



protcentro

plano regional do ordenamento
do território do centro

PROGRAMA DE EXECUÇÃO INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

COIMBRA, MAIO de 2011



ÍNDICE

I.	Introdução	3
I.	Introdução	3
II.	Programa de Execução	4
II.1.	Sistema de Produção	5
II.1.1.	Inovação e Competitividade	5
II.1.2.	Desenvolvimento Rural e Actividades Agro-Florestais	8
II.1.3.	Turismo, Cultura e Lazer	12
II.1.4.	Energia	16
II.2.	Sistema Urbano	19
II.3.	Sistema de Acessibilidades e Transportes	26
II.4.	Sistema de Protecção e Valorização Ambiental	32
II.5.	Sistema de Riscos Naturais e Tecnológicas	44
II.6.	Governança	52
III.	Sistema de Indicadores	53
III.1.	Indicadores de Monitorização do Sistema de Produção	53
III.1.1.	Indicadores de Monitorização da Inovação e Competitividade	53
III.1.2.	Indicadores de Monitorização do Desenvolvimento Rural e Actividades Agro-florestais	55
III.1.3.	Indicadores de Monitorização do Turismo	56
III.1.4.	Indicadores de Monitorização do Património	57
III.1.5.	Indicadores de Monitorização da Energia	57
III.2.	Indicadores de Monitorização do Sistema Urbano	58
III.3.	Indicadores de Monitorização do Uso do Solo e do Planeamento e Ordenamento	61
III.4.	Indicadores de Monitorização do Sistema de Acessibilidades e Transportes	63
III.5.	Indicadores de Monitorização do Sistema de Protecção e Valorização Ambiental	65
III.6.	Indicadores de Monitorização do Sistema Riscos Naturais e Tecnológicos	68
III.7.	Indicadores de Monitorização da Governança Territorial	70
Anexos		71
Anexo I		72
Anexo II		75

I. INTRODUÇÃO

O Relatório Complementar é constituído por dois capítulos, o Programa de Execução e o Sistema de Indicadores.

O Programa de Execução constitui um dos elementos que integram o documento de acompanhamento do PROT. De acordo com o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, o Programa de Execução contém as disposições indicativas sobre a realização das obras públicas a efectuar na região, bem como de outros objectivos e acções de interesse regional indicando as entidades responsáveis pela respectiva concretização. Este programa está organizado em Sistemas que suportam o Modelo Territorial do PROT: Sistema de Produção, Sistema Urbano, Sistema de Acessibilidades e Transportes, Sistema Ambiental, e o Sistema de Riscos. Para além dos projectos que consubstanciam estes cinco Sistemas, a proposta de Programa de Execução integra ainda um capítulo dedicado ao domínio da Governança Territorial. O Programa identifica os Projectos segundo níveis de prioridade.

O conjunto de Indicadores apresentado deve suportar o Sistema de Indicadores de Apoio à Gestão e Monitorização do PROT, de forma a garantir uma concordância às diferentes escalas territoriais entre as acções de desenvolvimento e ordenamento territorial, Local/Regional e Regional/Nacional. Isto significa que o sistema é interactivo, porque alimenta e é alimentado pelo Observatório do Ordenamento do Território e do Urbanismo, da responsabilidade da DGOTDU, e pelos Sistemas Locais de Monitorização, da responsabilidade das Câmaras Municipais.

Os indicadores estão organizados a partir dos Sistemas que suportam o Modelo Territorial, as Normas Orientadoras e o Programa de Execução, fornecendo informação pertinente para uma real avaliação do grau de concretização dos desígnios e das opções estratégicas de base territorial do PROT.

Neste âmbito, cada indicador é descrito por temáticas de monitorização, formas e métodos de cálculo, unidades de medida, unidades mínimas de análise territorial, periodicidade de levantamento e instituição responsável pelo fornecimento/cálculo da informação (fonte). Isto significa, que cada instituição no âmbito deste PROT, compromete-se a contribuir dentro das suas competências para a construção do sistema de monitorização regional. Este compromisso também significa que a CCDR, responsável pelo Sistema Regional, compromete-se a organizar uma estrutura eficiente, transparente e aberta de monitorização, de partilha mútua de informação e conhecimento sobre o ordenamento do território e o urbanismo, contribuindo desta forma para reforçar a capacitação institucional, de âmbito sectorial e local. De forma a reforçar a participação cívica nos processos de ordenamento e desenvolvimento territorial este Sistema de Monitorização deve dispor de ferramentas de WebSig.

II. PROGRAMA DE EXECUÇÃO

O documento de proposta de Programa de Execução do PROT-C constitui uma peça indissociável para a compreensão da estratégia de ordenamento territorial, devendo ser lida em conjugação com os capítulos respeitantes ao modelo territorial e ao quadro de normas orientadoras (princípios gerais, normas gerais e normas específicas de base sectorial e territorial).

A equipa técnica do PROT-C abordou o tema da identificação do Programa de Execução com recurso a dois conceitos fundamentais:

- Projectos e medidas de política estruturantes: projectos físicos ou imateriais e medidas de política considerados indispensáveis para concretizar a dimensão prospectiva do modelo territorial, ou seja, sem os quais o modelo territorial não terá existência concreta;
- Projectos e medidas de política complementares: projectos físicos ou imateriais e medidas de política que, embora não indispensáveis à concretização da essência do modelo territorial, são relevantes para concretizar as políticas sectoriais que acompanham a estratégia do PROT-C.

Esta perspectiva considera que, pelo menos do ponto de vista da génese técnica do documento, é vantajoso separar dois tipos de projectos e medidas de política: os estruturantes com um contributo mais decisivo para a concretização do modelo sectorial e os complementares cuja inscrição na matriz de intervenção do PROT-C é mais de natureza sectorial, sendo indispensáveis para concretizar as políticas sectoriais que alinham objectivos no âmbito do PROT-C.

Os conceitos atrás desenvolvidos evidenciam ainda uma outra dimensão. O programa de execução deve, em princípio, incluir, para além de projectos físicos, projectos imateriais e medidas de política, configurando uma matriz mais alargada de políticas públicas, designadamente de nova geração e de acordo com as grandes orientações do QREN 2007-2013.

Uma outra questão prende-se com o facto da elaboração do Programa de Execução estar largamente dependente de opções e decisões que extravasam a acção da Equipa Técnica, já que envolvem assumpção de opções políticas e de financiamento para as quais se exige pronunciamento activo e efectivo das entidades tomadoras e garantes de que os meios de financiamento estarão disponíveis e mobilizáveis. Por todos estes motivos, a articulação com a Comissão de Gestão do PO Regional Centro e de outros programas do QREN 2007-2013 e com outras entidades representadas na CMC é estritamente necessária.

Por estes motivos, a proposta de programa de execução que agora se submete à CMC não pode deixar de ser preliminar e requerer desenvolvimentos futuros no sentido de fazer acompanhar o PROT-C de um conjunto coerente e consistente de projectos para o projecto da sua vigência.

Finalmente, tenha-se em conta que a proposta de Programa de Execução é indissociável de algumas das propostas que constam do quadro de normas orientadoras. O facto de se tratar de normas orientadoras e não necessariamente regulamentares, na medida em que vinculam apenas entidades da Administração Pública, central e local, determinou que algumas das recomendações e orientações propostas assumam uma vertente clara de medida ou, pelo menos, de orientações de política sectorial, as quais devem também integrar o Programa de Execução. Assim sendo, dada a leitura conjugada dos dois documentos, chama-se a atenção para a relevância do quadro de normas orientadoras como fonte de especificação de propostas que poderiam também figurar no Programa.

Refira-se, por último, que a versão agora disponibilizada ainda requer aprofundamentos de trabalho do ponto de vista da caracterização de acções e de estimação dos montantes de financiamento, sendo necessárias algumas reuniões de trabalho com a CCDRC e Comissão de Gestão do PO Regional. Essas reuniões prendem-se sobretudo com a necessidade de auscultação da CCDRC sobre o seu juízo crítico sobre imensos trabalhos de natureza estratégica que as NUTS III estão a realizar tendo em vista as candidaturas ao QREN e ao PO Regional, sobre as quais a equipa técnica precisa de informação sobre a sua exequibilidade em termos do próximo período de programação.

II.1. Sistema de Produção

II.1.1. Inovação e Competitividade

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Rede para a criação e transferência de conhecimento e tecnologia	Rede de conhecimento e Tecnologia (RCT)	Rede de Parques de Conhecimento e Tecnologia (PCT) que tem como vocação principal a I&D, a transferência de tecnologia e inovação, etc. e que deverão ser desenvolvidos a partir do potencial de I&D de cada uma das universidades da região e assumir-se como pólos de amarração dos clusters existentes -3	Baixo Vouga Baixo Mondego Cova da Beira	Instituições do SCT, Administração Central, Municípios, Associações de Municípios, Associações Industriais, Privados, etc....	10,294/PCT	QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Privados	1	Orçamento. Correspondente a 25 ha de terreno infraestruturado
		Rede integrada de incubação de ideias e empresa e empresa, considerando a incubação (até 4 anos) e aceleração de empresas (até 8 anos)	Baixo Vouga Baixo Mondego Cova da Beira	Instituições do SCT, Administração Central, Municípios, Associações de Municípios, Associações Industriais, Privados, etc....	2,500 incubadora 3,000 Aceleração	QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Privados		Oferta incluída necessariamente no âmbito de PCT
		Rede de Centros de Apoio Tecnológico (CAT), estruturas desenvolvidas a partir dos Institutos Politécnicos para funcionar em rede e de forma complementar aos PCT - 4	Dão Lafões Beira Interior Norte Beira Interior Sul Pinhal Litoral	Instituições do SCT, Administração Central, Municípios, Associações de Municípios, Associações Industriais, Privados, etc....	Sem custos infra-estruturais	QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Privados	1	Principais investimentos de natureza incorpórea

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Infra-estruturas de Apoio à Actividade Económica	Rede de Áreas Empresariais Qualificadas	Rede de Áreas de Localização Empresarial Certificadas (ALEC) que corresponderão ao padrão mais elevado em termos de qualificação e atractividade da RC, funcionando em estreita articulação com a RCT	Baixo Vouga Baixo Mondego Pinhal Litoral Dão Lafões restantes NUTS	Administração Central, Municípios, Associações de Municípios, Associações Industriais, Privados	Ver anexo I	QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Privados	1	O orçamento estimado depende se trata de requalificação de infra-estrutura existente, de ampliação, ou de construção de raiz
		Rede de ZAES - Zonas de Actividade Empresarial e Serviços, são áreas de localização de empresas e prestação de serviços, apoiando-se na rede de ALEC serviços	Região	Administração Central, Municípios, Associações de Municípios, Associações Industriais, Privados	Ver anexo II	QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Privados	1	1 ou 2 por ALEC Orçamento : idem ALEC
Acções Piloto para o Desenvolvimento infra-estrutural e da capacidade de uso das TIC	Plano de utilização das TIC para articulação do Sistema Regional para a Inovação Empresarial (SRIE)	OS PCT devem dar apoio às ALEC no desenvolvimento de programas de uso das TIC, em serviços avançados às empresas	Região	Administração Central, Associação de Municípios, Municípios, Privados		QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Privados	1	OS PCT devem dar apoio às ALEC no desenvolvimento de programas de uso das TIC, em serviços avançados às empresas
	Centro de utilização inovadora de TIC – CITIC	Constituição de um centro de investigação, num dos PCT, em articulação com a rede de PCT, e com ligação específica a uma das ZAES localizada em zona de baixa densidade. Desenvolvimento de projectos experimentais em necessidades específicas das zonas de baixa densidade.	Dão Lafões Beira Interior Norte Beira Interior Sul Cova da Beira Pinhal Interior Norte Pinhal Interior Sul	Administração Central, Associação de Municípios, Municípios, Privados		QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Privados	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Acções Piloto para o Desenvolvimento infra-estrutural e da capacidade de uso das TIC (cont.)	Sistema de optimização dos recursos de transporte _ SORT	Desenvolvimento de um projecto-piloto para uso das TIC para monitorizar e optimizar os serviços de transporte em zonas de baixa densidade	Dão Lafões Beira Interior Norte Beira Interior Sul Cova da Beira Pinhal Interior Norte Pinhal Interior Sul	Administração Central, Associação de Municípios, Municípios, Privados		QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Privados	1	
	Apoio aos serviços de telemedicina	Desenvolver projecto-piloto em articulação com os PCT para combinar valências de I&D na área da saúde com a utilização das TIC, procurando identificar necessidades infra-estruturais e de investimento	Região	Administração Central, Municípios, Associação de Municípios, Unidades Hospitalares, Privados		QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Privados	1	

II.1.2.Desenvolvimento Rural e Actividades Agro-Florestais

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Valorização dos territórios de baixa densidade	Articular Políticas de Desenvolvimento Rural	Acompanhamento e articulação das medidas de política nomeadamente entre os programas PROVERE e PRODER (nomeadamente o eixo3) através da realização de seminários e estudos. Criar plataforma para a concertação de sinergias e complementaridade de acções das diferentes geometrias existentes no território com especial realce para os grupos de acção associações de municípios para a contratualização por entidades gestoras de marcas território, centros de saber e competências, redes transnacionais.	Região	CCDRCC, entidades promotoras e financiadoras do PROVERE e outras entidades ligadas ao DR	a definir	QREN,; Outros FC	1	Forte a articulação com outras áreas temáticas: inovação e competitividade, turismo e valorização ambiental.
Floresta dos territórios de baixa densidade: ambiente e valorização económica	Estruturação e integração da cadeia de valor da fileira florestal na Região Centro	Apoio a projectos estruturantes e integradores da cadeia de valor da fileira florestal da Região Centro. Apoio à instalação, reconversão ou redimensionamento de PME's com carácter de inovação na transformação/utilização de matérias-primas oriundas dos espaços florestais da Região. Instalação de um sistema integrado de recolha de sobranes florestais. Apoio à reconversão de sistemas de aquecimento e produção de energia em unidades industriais. Apoio à criação, qualificação tecnológica e gestão de marcas regionais.	Região	MADRP, CCDRC, Municípios, organizações de produtores florestais, empresas privadas, Entidades do SCT	A definir	QREN, PRODER, Autarquias Locais, Associações, Privados	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Áreas Naturais	Desenvolvimento sustentável e valorização económica: Geoparque / Naturtejo	<p>Aprofundar o enraizamento da marca Geoparque/Naturtejo nas actividades económicas territoriais da área do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Articulado, sobretudo, à vertente turismo de natureza, o Projecto visa incentivar o "ciclo virtuoso", de acordo com os objectivos da UNESCO: símbolo/marca com reconhecimento mundial (Rede Global de Geoparques da UNESCO) – turismo de natureza sustentável – revitalização das economias locais dos espaços rurais – fomento das actividades territoriais (produtos agrícolas com especificidades, produtos da floresta, caça, pesca, gestão de amenidades rurais - da paisagem, ao património edificado). Para tanto, constituem objectivos específicos/acções: - Elaborar roteiros de desenvolvimento - acção local, referenciados geograficamente às figuras/marcas instituídas (Geossítios, Aldeias, Parque Natural do Tejo Internacional), envolvendo os agentes locais (associações agrícolas e florestais, de desenvolvimento local e outras, autarquias)</p>	Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Oleiros, Proença-a-Nova	Naturtejo	2,500	Administração Central, QREN, Associações, Privados		
		<p>Dinamizar consensos entre os agentes do território em torno de questões decisivas, tais como: os bens a produzir (azeite, queijos, etc.), os processos de recolha, transporte e transformação, a colocação no consumo, o empreendedorismo, a formação de recursos humanos, a certificação de qualidade de produtos e serviços.</p>			A definir			

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Serviços nas áreas rurais	Disponibilizar serviços básicos para a população rural		Região	MADRP	A definir	PRODER (2007 - 2013)		
Regadios	Desenvolvimento do Regadio	Apoio a projectos colectivos hidroagrícolas (melhorar a estrutura fundiária)	Baixo Mondego	MADRP	40,000	PRODER (2007 - 2013)		
		Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira	Cova da Beira	MADRP	74,480	PRODER (2007 - 2013)		
		Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego	Baixo Mondego	MADRP	39,954	PRODER (2007 - 2013)		
		Outros	Região	MADRP	A definir	PRODER (2007 - 2013)		
	Sustentabilidade dos regadios públicos		Região	MADRP	A definir	PRODER (2007 - 2013)		
	Modernização dos Regadios Colectivos Tradicionais		Região	MADRP	A definir	PRODER (2007 - 2013)		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Floresta	Inventário e cadastro florestal	Realização do inventário e cadastro florestal	Região	MADRP	A definir			
	Floresta - Florestas Modelo	Promover o desenvolvimento da rede de florestas modelo previstas e definidas nos PROF, onde se pretende desenvolver um modelo de práticas silvícolas que os proprietários privados possam adoptar	Região	MADRP	A definir	FFP e PRODER - FEADER	1	
	Floresta - Planos de Gestão Florestal	Elaboração dos Planos de Gestão Florestal subordinados às orientações dos PROF	Região	MADRP	A definir	FFP		
	Floresta - Gestão Florestal Sustentável	Incentivar a aplicação dos códigos de Boas Práticas Florestais e incluindo os da Norma Portuguesa da Gestão Florestal Sustentável)	Região	MADRP	A definir	PRODER - FEADER		
Infra-estruturas de Apoio	Caminhos e Electrificação	Construção e requalificação de caminhos agrícolas e de rede eléctrica	Região	MADRP	A definir	PDR 2007 - 2013	1	

II.1.3. Turismo, Cultura e Lazer

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Saúde e Bem-estar	Valorização e requalificação dos complexos termais e zonas envolventes e dos conjuntos urbanos onde se inserem	Criação de valências tecnologicamente inovadoras que permitam o desenvolvimento do potencial termal. Reabilitação dos complexos termais e requalificação urbanística, paisagística e ambiental das zonas envolventes e dos respectivos aglomerados urbanos	Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral, Dão Lafões, Beira Interior Norte, Cova da Beira, Interior Sul	Municípios, Associações de Municípios e Privados	A definir	QREN, ITP, Orçamentos Municipais, Privados	1	
Rotas de interesse Turístico	Desenvolvimento dos percursos de Arte Rupestre de Foz Côa ao Médio Tejo	Valorização e requalificação de sítios arqueológicos. Articulação e promoção conjunta dos diferentes percursos (Vale do Côa, Tejo Superior e Internacional, Serra da Gardunha)	Beira Interior Norte, Cova da Beira, Beira Interior Sul, Pinhal interior sul	IGESPAR, DRCC, Municípios, Associações de Municípios e Privados	A definir	QREN, Orçamentos Municipais, Privados	1	
	Consolidar a Rota das Aldeias Históricas	Valorizar e monitorizar a consolidação e sustentabilidade das aldeias	Beira Interior Norte, Cova da Beira, Beira Interior Sul, Pinhal interior Norte	IGESPAR, DRCC, Municípios, Associações de Municípios e Privados	A definir	QREN, PROVERE, Orçamentos Municipais, Privados	1	
	Desenvolver e consolidar a Rota das Aldeias de Xisto	Valorizar e monitorizar a consolidação e sustentabilidade das aldeias	Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul, Cova da Beira, Beira Interior Sul	IGESPAR, DRCC, Municípios, Associações de Municípios e Privados	A definir	QREN, PROVERE, orçamentos municipais, Privados	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Rotas de interesse Turístico (cont.)	Criar e potenciar novas rotas de interesse patrimonial e cultural	Reabilitar, valorizar e colocar em rede o património construído nos seguintes domínios: Rota da arquitectura Judaica Quinhentista, rota da Lã, rota dos escritores, percursos romanos e medievais do litoral e rotas do megalitismo (Alto Paiva e Vouga, Serra de Leomil e Lapa, serra da Boa Viagem, Dão e Médio Mondego, Montes Ocidentais da Beira alta); rota das paisagens pré-históricas da Beira Litoral; rotas de Arte Sacra, fortalezas e castelos da Beira Litoral; Rede dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego; Rota do Vidro; Moinhos e moagens; Rota da arte Nova; Water Front Cities	Região	IGESPAR, DRCC, Municípios, Associações de Municípios e Privados	A definir	QREN, PROVERE, orçamentos municipais, Privados; ITP	2	
Gastronomia e Vinhos	Integrar no touring cultural a diversidade e qualidade dos produtos ligados à gastronomia, vinhos e artesanato	Reforçar a valorização, a divulgação e integração dos produtos gastronómicos, vinícolas e artesanais no touring cultural.	Região	Municípios, Associações de Municípios, Associações de Desenvolvimento, Confrarias Gastronómicas Temáticas e Privados	A definir	QREN, PROVERE, orçamentos municipais, Privados; ITP	1	
Requalificação patrimonial	Programa de requalificação do património classificado	Requalificação do património arqueológico e construído	Região	IGESPAR, DRCC, MDN Municípios, Associações de Municípios e Privados	A definir	QREN, PIDDAC, Orçamentos Municipais, Privados		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
	Candidatura da Universidade de Coimbra a Património da Humanidade da UNESCO	Intervenções no Pátio das Escolas e Escadas de Minerva, Paço das escolas e Torre da Universidade, reposição da autenticidade plástica e construtiva dos edifícios e reordenamento funcional do edificado	Baixo Mondego	Universidade de Coimbra, município de Coimbra	A definir	QREN, PIDDAC, Orçamento Municipal, Privados		
	Programa de Apoio à ZTI (requalificação de áreas urbanas/centros históricos) – PENT	Requalificação dos centros históricos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu. Requalificação de Conimbriga, Condeixa -a - Nova e Batalha	Região	IGESPAR, DRCC, Municípios, Associações de Municípios e Privados	A definir	QREN, ITP, Orçamentos Municipais, Privados	1	
Turismo em espaço rural e de natureza	Valorização turística das albufeiras e cursos de águas interiores	Implementar os Planos de Ordenamento das Albufeiras de águas Públicas. Criar infra-estruturas de lazer e de apoio à prática desportiva nas zonas ribeirinhas.	Região	Municípios, Associações de Municípios, INAG, ARHC	A definir	QREN, Orçamentos municipais, Privados	1	
	Generalização das redes de ciclo vias. Implementação de ecopistas	Criação de redes de ciclo vias em espaços de valia natural e reutilização das vias ferroviárias desactivadas para o lazer.	Região	Municípios e Associações de municípios, REFER	A definir	QREN, Orçamentos municipais, Privados	1	
Turismo em espaço rural e de natureza	BuY NATURE - Turismo sustentável em áreas classificadas	Valorização sustentada dos recursos específicos das áreas Classificadas do Interior	Beira Interior Norte, Cova da Beira; Beira Interior Sul; Pinhal Interior Norte; Pinhal Interior Sul; Serra da Estrela	ICNB, PTDSE, MS, Municípios e Privados	A definir	QREN, PIDDAC, Orçamentos municipais, Privados		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
	Valorização turística do património natural				A definir			Ver medidas/projectos/Acção do Sistema Ambiental e Conservação da Natureza

II.1.4. Energia

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10%)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Governação	Gabinete (Agência de Energia para a Região Centro)	Criação de Gabinete para a Energia da RC : um organismo geral único com responsabilidades na área da eficiência energética e energias renováveis	Região	Ministério da Economia, Associações de Municípios, concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	
Eficiência Energética	Melhoria da Eficiência Energética dos edifícios públicos	Desenvolvimento de um programa de melhoria de eficiência energética nos edifícios públicos da Região Centro, através de auditorias energéticas, de modo a promover a criação de competências técnicas regionais e a servir de exemplo para o sector privado	Região	Ministério da Economia, CCDRC, Associações de Municípios, concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	
	Implementação de formas inovadoras de iluminação pública	Implementação de projectos inovadores (elevado rendimento, desempenho e durabilidade) de iluminação pública nas autarquias da Região	Região	Ministério da Economia, CCDRC, Associações de Municípios, concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	
Biomassa Florestal	Gestão e Monitorização da Biomassa na região Centro	Monitorização do aproveitamento de biomassa para energia. Elaboração de um Plano de Acção anual, a nível de NUTS III, do potencial existente e dos pequenos projectos necessários para o melhor aproveitamento energético das quantidades disponíveis, de acordo com o tipo de biomassa.	Região	Ministério da Economia, CCDRC, Associações de Municípios, Concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	
Hidroeléctrica	Exploração do potencial hidroeléctrico da Região	Construção das quatro barragens do Programa Nacional de Barragens de Elevado Potencial Hidroeléctrico e exploração do potencial regional das mini hídricas	Região	INAG, Privados	A definir	Concessão	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Ondas	Criação de um centro tecnológico interdisciplinar de Energia das Ondas	Criação de um centro tecnológico interdisciplinar para desenvolvimento de novos sistemas, de Energia das Ondas, e que servirá de apoio para a monitorização dos sistemas instalados.	Centro Litoral	Ministério da Economia, CCDRC, Associações de Municípios, concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	3	
Biogás	Sistemas de co-digestão nas Etar Municipais	Fomentar sistemas de co-digestão nas ETARs Municipais e fomentar a sua utilização através de tecnologias eficientes. Assim como, o lançamento de concursos para o desenvolvimento de novas tecnologias de biogás e na demonstração da sua viabilidade técnica, tanto a nível ambiental como energética (ciclo de vida)	Região	Ministério da Economia, CCDRC, Associações de Municípios, concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	Ver projecto do MADRP incluído no QRA
Eólica	Apoio à demonstração de tecnologias inovadoras de energia eólica (por exemplo em offshore)		Centro Litoral Região	Ministério da Economia, CCDRC, Associações de Municípios, concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	2	
Solar Térmico	Implementação da utilização do solar térmico em equipamentos sociais	Criar uma linha de incentivos ao desenvolvimento de serviços de energia e para serviços públicos e as autarquias de forma a promover a utilização solar em equipamentos sociais tais como parques escolares, centro de dia, lares, centros de saúde e hospitais, entre outros.	Região	Ministério da Economia, CCDRC, Associações de Municípios, concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Solar Fotovoltaico	Apoio a projectos-piloto solar-fotovoltaico	Apoio a projectos-piloto solar-fotovoltaico para irrigação em locais isolados, e integração em edifícios de painéis fabricados na Região.	Região	Ministério da Economia, CCDRC, Associações de Municípios, concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	
Armazenamento de Energia	Armazenamento de energia e integração de fontes intermitentes (Dynamic Response)	Lançamento de concursos para o desenvolvimento de demonstração de equipamento inovadores de armazenamento de energia e integração de fontes intermitentes (Dynamic Response)	Região	Ministério da Economia, CCDRC, Associações de Municípios, concessionárias	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	
Energia Geotérmica	Bomba de Calor Geotérmica	Desenvolvimento e instalação de sistema de climatização (calor e frio) com o recurso a bomba de calor geotérmica de alto rendimento	Região	Ministério da Economia, CCDRC, Institutos de Investigação, Privados	A definir	QREN, PIDDAC, OM		

II.2. Sistema Urbano

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Sistema Urbano	Redes Inter-Urbanas para a Competitividade	Constituição de redes inter-urbanas que reforcem o posicionamento diferenciado e competitivo das aglomerações urbanas. Os projectos devem contribuir para a consolidação do sistema urbano regional, definido no Modelo Territorial do PROT, e para a consolidação e afirmação externa da base económica regional.	Sistema Urbano da Região	Municípios, Universidades, Associações, Privados	A Definir - QREN	QREN/Autarquias Locais/outros parceiros públicos e privados	1,2	
	Parcerias intra-urbanas para a regeneração urbana	Constituição de parcerias intra-urbanas para o desenvolvimento de programas integrados de regeneração urbana, que valorizem o património, a base económica e a qualidade de vida nos centros urbanos. Os projectos devem contribuir para a consolidação do sistema urbano regional, com especial atenção à identidade da paisagem urbana e aos valores patrimoniais e culturais em presença.	Sistema Urbano da Região	Municípios, Associações, Privados	A Definir - QREN	QREN/Autarquias Locais/outros parceiros públicos e privados	1,2	
Educação	Redes de Educação pré-escolar e de ensino básico	Reestruturação e valorização das redes de Educação pré-escolar e do Ensino Básico através do seu reordenamento com vista à total cobertura regional, potenciando a integração de valências e ciclos educativos de Educação Básica e a racionalização de recursos físicos e humanos, bem como, o reforço das relações de parceria entre os diversos intervenientes no desenvolvimento deste ciclo de educação.	Sistema Urbano da Região	Municípios	A Definir - QREN e Planos de Acção das Associações de Municípios	QREN/Autarquias Locais	1,2	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Educação (cont.)	Parque de Escolas Secundárias	Qualificação do parque das escolas secundárias (geral e tecnológico/profissionalizante), em articulação com a rede de centros de formação profissional, com uma distribuição que contribua para a consolidação do sistema urbano e garanta níveis de equidade no acesso.	Sistema Urbano da Região	Parque Escolar EPE	907.000	QREN/PIDAC	1,2	Intervenção em 26 escolas
	Programas Educativos Intermunicipais	Definição de Territórios Educativos e concepção e implementação de Programas Educativos Intermunicipais, assentes no incremento da ligação entre conselhos municipais de educação, nomeadamente na definição de redes de oferta formativa, na procura de alternativas de combate ao insucesso e ao abandono escolares e na implementação das medidas de política educativa. Os Territórios Educativos resultantes serão de geografia variável, podendo ocorrer manchas de sobreposição, que resultem da especificidade do Programa Educativo Intermunicipal que lhe está subjacente.	Sistema Urbano da Região	Ministério da Educação, MTSS, Associações de Municípios, Municípios	-	-	1,2	Estes Programs devem articular a oferta profissional do Ministério da Educação com a oferta do MTSS
Educação formação	Programa de Qualificação do Potencial Humano	Elaboração de um diagnóstico prospectivo e de um Programa de Qualificação do Potencial Humano Regional (envolvendo as Escolas Secundárias / Centros Profissionais e Escolas do Ensino Superior, especialmente os Politécnicos.	Sistema Urbano da Região	Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e da Segurança Social e Ministério da Ciência e do Ensino Superior	0.150	QREN/PIDDAC	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Saúde	Requalificação da Rede Hospitalar e Rede de Serviços de Urgência	Dotação da Rede Hospitalar e da Rede de Serviços de Urgência de meios e valências necessárias para a prestação de um serviço hospitalar e de emergência de qualidade.	Sistema Urbano da Região	Ministério da Saúde	161.353	QREN/PIDDAC	1	
	Rede de Cuidados de Saúde Primários	Dotação da rede de cuidados de saúde primários de meios e valências necessárias, de forma a garantir qualidade e igualdade de acesso aos serviços de saúde.	Sistema Urbano da Região	Administração Central (Ministério da Saúde)	23.400	QREN/PIDDAC/Autarquias Locais	1	
	Centro Regional de Sangue de Coimbra	Criação do Centro Regional de Coimbra	Coimbra	Instituto Português do Sangue	7.300	QREN/PIDDAC	1	
	Rede de Unidades Móveis de Saúde	Incremento do número de Unidades Móveis de Saúde sobretudo nos territórios de baixa densidade.	Sistema Urbano da Região	Municípios/ Ministério da Saúde - Administração Regional de Saúde do Centro	A definir		1	Despesas de funcionamento
	Tecnologias de Informação e Comunicação na Saúde	Alargamento e valorização da rede de "e-saúde" de forma a melhorar a qualidade e acessibilidade aos cuidados de saúde - quiosques multimédia, periféricos para telemedicina e plataformas, arquitetura SITI, Data Center, ERP (Sistemas de Informação), gestão clínica.	Sistema Urbano da Região	Ministério da Saúde	A definir		1	Ver se está no Programa das TIC
	Reforço do Sistema de Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER).	Reforço do sistema de Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER).	Sistema Urbano da Região	Ministério da Saúde	A definir	PIDDAC	1	Despesas de funcionamento

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Saúde e apoio social	Rede de Cuidados Continuados Integrados	Reforço da Rede de Cuidados Continuados Integrados, numa abordagem intersectorial, entre a segurança social e os serviços de saúde	Sistema Urbano da Região	Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho e da Segurança Social e Parcerias Locais	A definir			
	Rede de Intervenção Precoce	Criação de Unidades Móveis de Saúde para a Intervenção Precoce e apetrechamento de Equipas de Intervenção Directa em todos os concelhos da Região.	Sistema Urbano da Região	Administração Central (Ministério da Educação, Saúde, Segurança Social) e Parcerias Locais)	A definir	QREN/PIDDAC	1	
Apoio Social	Planos de Desenvolvimento Social Regional ou Supra-Municipal	Elaboração, implementação e monitorização dos Planos de Desenvolvimento Social a nível regional, de forma a responder às necessidades sociais, sobretudo da infância, idosos, deficientes ou outros grupos vulneráveis.	Sistema Urbano da Região	Administração Central (Ministério do Trabalho e da Segurança Social)	A definir		1,2	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
	Implementação do Programa PARES 2	Implementação do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES). É necessário dar resposta prioritária às necessidades de criação de novos lugares em creches e em valências e equipamentos de apoio aos idosos. Por outro lado, deve-se promover a instalação de equipamentos supra-municipais ao nível da deficiência e saúde mental, dada a insuficiência de resposta regional. Na definição e aplicação destas medidas de apoio social, deve-se considerar as necessidades particulares dos cidadãos em meio rural, adequando os programas sociais de forma a garantir a sua aplicabilidade.	Sistema Urbano da Região	Administração Central (Ministério do Trabalho e da Segurança Social), Municípios	89.922	Parceiros Sociais e Privados	1	Criação de novos lugares em creches em valências e equipamentos de apoio aos idosos e à deficiência.
Cultura	Infra-estruturas de Cultura	Criação de Bibliotecas Públicas (nos municípios que as não possuem) e de arquivos municipais e requalificação de equipamentos existentes, em particular, os teatros e cine-teatros (visando uma integração futura nas Redes Nacionais).	Sistema Urbano da Região	MC – Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, Direcção Geral dos Arquivos, Municípios	A definir	QREN/PIDDAC	1,2	
	Cultura em Rede	Desenvolvimento de redes de complementaridade e sinergias entre os diversos tipos de equipamentos e serviços culturais, fomentando a articulação de iniciativas, de recursos e equipamentos. Neste âmbito, as redes devem ser ancoradas preferencialmente nos centros urbanos regionais.	Sistema Urbano da Região	Ministério da Cultura, Ministério da Defesa Nacional Municípios, Associações e Privados	A definir	QREN/PIDDAC	1,2	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Desporto	Cartas Desportivas Inter-municipais (NUTS III)	Elaboração de Cartas Desportivas Inter-municipais (NUTS III)	Sistema Urbano da Região	Instituto do Desporto, Comunidades Urbanas	0,150	QREN/Autarquias Locais	1	
	Rede de equipamentos desportivos básicos a nível local	Reforço da rede de equipamentos básicos desportivos, a nível local	Sistema Urbano da Região	Administração Central (Instituto do Desporto) e Municípios	10,728	QREN/Autarquias Locais	1,2	Contabiliza as candidaturas ao Primeiro Relvado
	Centros de Alto Rendimento	A nível Nacional vão ser implementados Centros de Alto Rendimento para cada modalidade desportiva. Dada a qualidade ambiental e urbana da região e a prática desportiva em determinadas modalidades (remo, ciclismo...) devem ser equacionada na região a localização de centros de Alto Rendimento de outras modalidades	Montemor-o-Velho, Sangalhos e S. Jacinto	Administração Central (Instituto do Desporto) e Municípios	19,661	QREN/PIDDAC/Autarquias Locais	1,2	
Segurança	Programa de segurança de proximidade e comunitário	Reforço do programa de segurança de proximidade e comunitário por parte das forças de segurança e alargamento do apoio a grupos de risco	Sistema Urbano da Região	Administração Central (Ministério da Administração Interna)	-		1,2	Despesas de funcionamento
Governança	Net-serviços	Alargamento da gama de oferta de serviços colectivos e de interesse público suportados na Internet e na utilização das TIC, nos domínios da saúde, educação, serviços sociais, cultura e administração, garantindo o acesso das populações nos espaços de baixa densidade.	Sistema Urbano da Região	Administração Central, Municípios, Operadores	Articular com o Programa das TIC		1,2	
	Lojas do Cidadão	Implementação da rede de Lojas de Cidadão em todas as sedes de concelho. As prioridades devem seguir a estrutura do sistema urbano regional do PROT.	Sistema Urbano da Região	Administração Central (Agência para Modernização Administrativa)			1,2	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Outros Equipamentos para Reforço da Rede Urbana		Equipamentos estruturantes do sistema urbano.	Sistema Urbano da Região	Administração Central (Ministérios) e Municípios	A Definir - QREN	QREN/PIDDAC/Autarquias Locais	1,2,3	

II.3.Sistema de Acessibilidades e Transportes

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10%)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Infra-Estruturas Rodoviárias	Corredores de Ligação Externa	IP2 - Macedo de Cavaleiros (IP4) / Celorico da Beira (IP5)	BIN	EP		Privado		Subconcessão do Douro Interior (contratada) Obra em curso
		IP3 - Coimbra (Troxemil)/Viseu (IP5)	Baixo Vouga Baixo Mondego Dão Lafões	EP		Privado		Subconcessão AE do Centro (em concurso)
		IP5/A25 -Vilar Formoso - Fronteira	Beira Interior Norte	EP	12,000	EP		Projecto de Execução em Procedimento de AIA
		IC31- Castelo Branco (IP2) /Monfortinho (fronteira com Espanha)	Beira Interior Sul	EP		Privado		Subconcessão do Tejo Internacional (a lançar) Estudo Prévio em Procedimento de AIA
		IC 34 – V.N. Foz Côa (IP 2) /Barca d'Alva,	Beira Interior Norte	EP	-	-	-	
	Corredores de articulação Inter regional	IC 26 – Lamego (IP 3/A 24) /Moimenta Beira/Trancoso (IP 2)	Beira Interior Norte	EP				Em estudo de Avaliação, incluído AAE. Sem Programação
		IC35 Vale de Cambra – Sever do Vouga	Baixo Vouga Entre Douro Vouga	EP	40,000	EP		Em estudo de Avaliação, incluído AAE. Sem Programação.

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Infra-Estruturas Rodoviárias (cont.)		IC9. EN1- Fátima (A1)	Pinhal Litoral	EP		Privado		Subconcessão Litoral (contratada) Em projecto de execução O Troço do IC9 referido abrange os concelhos da Batalha e Porto de Mós
	Corredores de articulação Intra regional	IC2 Venda das Raparigas - São Jorge	Pinhal Litoral	EP	60,000	EP		Em Estudo Prévio
		IC2 São Jorge - Leiria Sul (Variante da Batalha)	Pinhal Litoral	EP		Privado		Subconcessão Litoral Oeste (contratada) Projecto em Execução
		IC36 Leiria Sul (IC2) - Leiria Nascente	Pinhal Litoral	EP		Privado		Subconcessão Litoral Oeste (contratada) Em Projecto em Execução
		IC2 Leiria Sul - Coimbra Sul	Baixo Mondego	EP	150,000	EP		Em Estudo Prévio
		IC2 Coimbra (Nó do Almegue) - Oliveira de Azeméis (IC2/A32)	Baixo Mondego Baixo Vouga	EP		Privado		Subconcessão AE Centro
		IC3 (Itinerário Complementar nº3) Tomar – Coimbra (IP3-IC2)	Pinhal Interior Norte	EP		Privado		Subconcessão Pinhal Interior (adjudicada)
		IC6 (Itinerário Complementar nº 6) Catraia dos Poços – Venda de Galizes (Nó de Tábua))	Pinhal Interior Norte	EP	53,000	EP		Em obra (parte já concluída, restante a concluir em 2010)
		IC 34 – V.N. Foz Côa (IP 2)/Barca d"Alva,	Beira Interior Norte	EP		A definir		A definir

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Infra-Estruturas Rodoviárias (cont.)	Corredores de articulação Intra regional (cont.)	IC6- /Tábua/Oliveira do Hospital (IC7)/Covilhã (A23/IP2) IC7/ - Oliveira do Hospital (IC6)/Fornos de Algodres (A25/IP5) IC37 Viseu (IP5/A25)/Seia (IC7)	Dão Lafões; Serra da Estrela; Cova da Beira	EP		Privado		Subconcessão Serra da Estrela
		IC8 - Proença-a-Nova /IP2 (Perdigão)	Pinhal Interior Norte	EP		Privado		Subconcessão Pinhal Interior (adjudicada)
		IC8 - Pombal /Ansião	Pinhal Interior Norte	EP		Privado		Subconcessão Pinhal Interior- (Adjudicada) Requalificação
		IC8 -Pedrógão /Sertã	Pinhal Interior Norte	EP		Privado		Subconcessão Pinhal Interior (adjudicada)- Requalificação
		IC12 Mira (IC1/A17)/Mealhada (IP1/A1)	Baixo Mondego	EP				Sem programação.
		IC12 -IP1/ A1/Santa Comba Dão	Baixo Vouga Dão Lafões	EP		Privado		Subconcessão AE Centro (em curso)
		IC12 -Canas de Senhorim/Mangualde (IP5/A25)	Dão Lafões	EP		Privado		Subconcessão AE Centro (em curso)
	Ligações sub regionais	Ligação do IC2 (Águeda) a Aveiro	Baixo Vouga	EP	50,00	Privado		Subconcessão AE Centro
		IC2 Variante Sul a Coimbra	Baixo Mondego	EP	22,000	EP		Em obra, a concluir em 2010

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
		Modernização da Linha da Beira Baixa (Castelo Branco - Guarda)	Beira Interior Norte	REFER	350,000	A definir		Inclui construção de uma concordância com a linha da Beira Alta
Infra-estruturas ferroviárias	Consolidação e requalificação dos corredores ferroviários	Reabilitação da linha de caminho-de-ferro internacional Pocinho-Barca de Alva-(Salamanca)	Beira Interior Norte	REFER; CCDR-N; Operadores Privados.	20,000	A definir		
		Electrificação e alargamento da Linha do Oeste	Pinhal Litoral e Baixo Mondego	REFER	A definir	A definir		
		Construção da Linha de Alta Velocidade Lisboa - Porto	Centro Litoral	REFER	A definir	QREN		
	Acessibilidades aos portos e plataformas logísticas	Construção da ligação da Linha do Norte ao porto de Aveiro	Baixo Vouga	REFER	57,000	QREN		
		Assegurar as ligações rodoviárias da Plataforma Logística de Cacia	Baixo Vouga	Entidades da tutela	A definir	A definir		A APA , o Município de Aveiro, a CIM do B V e o MOPTC deverão encontra uma solução
		Requalificação do ramal da Figueira da Foz à Pampilhosa	Baixo Mondego	REFER	A definir	QREN		
		Construção do Ramal Rodoviário de ligação à Plataforma Logística da Guarda	Beira Interior norte	REFER	A definir	QREN		Este ramal rodoviário fará a ligação entre o terminal de mercadorias a construir no âmbito da modernização da linha da Beira Baixa, próximo da linha da Beira Alta

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
	Transportes urbanos	Construção do Metro do Mondego	Baixo Mondego Pinhal Interior Norte	Metro Mondego	298,000	QREN e outros		
Infra-estruturas portuárias e logísticas	Promoção da intermodalidade	Melhoria das acessibilidades marítimas ao Porto de Aveiro	Baixo Vouga	APA,S.A.	32,000	QREN, PIDDAC, APA		
		Construção da 3ª fase da Via de Cintura portuária	Baixo Vouga	APA,S.A.	8,200	QREN, PIDDAC, APA		
		Melhoria das acessibilidades marítimas ao Porto da Figueira da Foz	Baixo Mondego	IPTM	21,500	QREN, PIDDAC, APA		
		Construção da Plataforma Logística do Porto de Aveiro (pólo portuário)	Baixo Vouga	APA,S.A.	10,000	QREN e outros		
		Construção da Plataforma Logística do Porto de Aveiro (pólo de Cacia)	Baixo Vouga	REFER	14,000	QREN e outros		
		Construção da Plataforma Logística do Porto da Figueira da Foz	Baixo Mondego	Centro Logis	12,460	QREN e outros		
		Construção da Plataforma Logística da Guarda	Beira Interior Norte	Privados	26,000	QREN e outros		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
		Construção da plataforma logística Souselas / Pampilhosa	Baixo Mondego	Municípios, Privados	A definir	A definir		
Outros Projectos	Centro Intermodal de Coimbra	Localização da Estação de AV de Coimbra junto a Coimbra - B , articulando as redes de alta Velocidade, a linha da beira alta e SMM	Baixo Mondego	RAVE, Privados	A definir	A definir		
	Estudo de Ordenamento Urbano das áreas Adjacentes à Estações de AV (Aveiro, Leiria/Marinha Grande)	Requalificação e Regeneração Urbana em torno dos projectos urbanos das estações de AV	Baixo Mondego Baixo Vouga Pinhal Litoral	RAVE, Associações de Municípios, Privados	A definir	A definir		
	Estruturação e Gestão de Sistemas de Transporte Público	Caracterização dos padrões de mobilidade; Caracterização da oferta de transporte público (serviços e infraestruturas); Definição de objectivos e do conceito de transporte pretendido	Baixo Mondego Baixo Vouga Pinhal Litoral Dão Lafões	AC, Associações de municípios,	A definir	A definir		
	Soluções de Acessibilidade, Mobilidade e Transporte em Áreas Rurais de Baixa Densidade' - Projecto piloto	Estudo e implementação de soluções inovadoras de transporte público em áreas de baixa densidade	Dão Lafões Serra da Estrela Pinhal Interior Beira Interior	AC, Municípios, associações de municípios,	A definir	A definir		exp. Piloto

II.4. Sistema de Protecção e Valorização Ambiental

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Qualidade do ar e alterações climáticas	Redefinir e densificar a rede de monitorização da qualidade do ar	Avaliar a actual rede de monitorização da qualidade do ar e redefinir e densificar rede	Região	CCDRCC, Municípios, Agência Portuguesa do Ambiente	A definir	QREN	1	Projecto – avaliar com base nos resultados dos seguintes trabalhos: inventário das emissões de poluentes atmosféricos, campanha experimental de monitorização da qualidade do ar e estudo de modelação numérica da qualidade do ar
	Elaborar planos de emergência previstos sistema nacional de previsão da qualidade do ar	Elaborar planos de emergência de curto prazo para enfrentar possíveis episódios de poluição previstos pelo sistema nacional de previsão da qualidade do ar, disponibilizado pela APA	Região	CCDRCC, Municípios, Privados	A definir	QREN	2	
Recursos Hídricos	Elaboração dos Planos de Bacia Hidrográfica	Estudo / Planos de Bacia Hidrográfica dos rios Vouga, Mondego Lis Estudo / Planos de Bacia Hidrográfica dos rios Douro e Tejo	Região	Administração Central, INAG, ARH	2,600	QREN	1	O valor previsto só abrange os PBH das BH da RC
	Revisão do Plano de Albufeira da Barragem de Santa Luzia							

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Recursos Hídricos (cont.)	Projecto / Limpeza e Regularização de cursos de Água	Promover a limpeza e regularização dos caudais a fim de garantir a qualidade da água, a sua utilização para fins múltiplos e prevenir as cheias	Região	ARH Centro, Municípios	6,000	QREN	1,2	
	Projecto / Prevenção da Poluição em Albufeiras e outros Planos de Água	Medidas de controlo das fontes de poluição tóxica e de minimização da poluição difusa de modo a garantir a utilização da água como fonte de abastecimento para fins múltiplos	Região	ARH Centro, Municípios	A definir	QREN	1,2	
Infra-estruturas ambientais	Projecto / Infra-estrutura em ALTA de Abastecimento de Água e Drenagem e Tratamento Águas Residuais	Infra-estruturas de forma a serem atingidas as metas previstas para os indicadores de atendimento das infra-estruturas básicas.	Região	Sistemas Multimunicipais e Plurimunicipais		QREN	1,2	
	Projecto / Infra-estruturas em BAIXA de Abastecimento de Água		Região	Sistemas Multimunicipais, Plurimunicipais e Municípios	131,000	QREN	1,2	
	Projecto / Infra-estruturas em BAIXA de Recolha e Drenagem de Águas Residuais		Região	Sistemas Multimunicipais, Plurimunicipais e Municípios	0,317	QREN	1,2	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Infra-estruturas ambientais(cont.)	Investimentos de Requalificação Ambiental de efluentes agro-pecuários e agro-industriais	Investimentos de Requalificação Ambiental para transferência ,valorização e/ou tratamento colectivo de efluentes agro-pecuários e agro-industriais	Região	MADRP	A definir	PRODER 2007-2013		
Resíduos Sólidos	Acção / Educação e Sensibilização Ambiental na Promoção da Reutilização e Valorização de Resíduos	Fortalecer a consciência ambiental de modo a induzir alterações de comportamentos que rentabilizem os mecanismos instalados e a instalar processo de reciclagem e valorização dos resíduos.	Região	A definir	0,500	QREN e outros	1,2	
	Infra-estruturas de Recolha e Tratamento		Região	Sistemas Multimunicipais e Plurimunicipais e Municípios	21,000	QREN e outros	1,2	
Solo	Planos de Recuperação do Solo e de Ecossistemas Degradados e monitorização	Estabelecer planos de recuperação do solo e de ecossistemas adequação dos usos às suas aptidões.	Região	A definir	A definir	QREN/PRODER_FEADER/LIFE	1	
	Sistema de Informação do Solo	A criação de um observatório regional e/ou mecanismos de controlo relativamente ao usos e degradação do solo	Região	Administração Central	A definir		2	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Gestão integrada do Litoral	Garantir a Defesa Costeira em Zonas de Risco	Intervir nos esporões e defesa frontais nas zonas de Risco identificadas no POOC	Baixo Mondego Pinhal litoral	INAG	4,590	QREN, PIDDAC	1	
		Intervenções no reforço do sistema dunar	Baixo Mondego Pinhal litoral	INAG/ARHC	4,900	QREN	1	
		Plano de Intervenção para Abertura Controlada da Barrinha de Esmoriz ao Mar	Baixo Vouga	INAG		QREN		
		Intervenção de combate à erosão e defesa costeira nas arribas de S. Pedro de Moel incluindo a sua estabilização	Pinhal litoral	INAG/ARH	1,100	QREN	1	
Gestão integrada do litoral (cont.)	Proteger e requalificar os ecossistemas costeiros	Renaturalização de áreas construídas (reposição da legalidade)	Baixo Mondego	INAG/ARH	0,490	QREN	2	
		Elaboração dos Planos de Ordenamento dos Estuários (Ria de Aveiro e Mondego)	Baixo Vouga/ Baixo Mondego	INAG/ARH	0,200	QREN	2	
	IGT	IGT para as UOPG previstas no POOC	Baixo Mondego/ Pinhal Litoral	ARH/ICNB/Municípios	0,700	QREN	2	
	Paisagem	Inventário das áreas de Paisagem desqualificadas, degradadas e de elevada fragilidade, com vista ao desenvolvimento de Projectos prioritários de Integração Paisagística	Baixo Mondego/ Pinhal Litoral	CCDRCC/Municípios	A definir	QREN		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
		Estudo de Ordenamento da Paisagem do Litoral Centro, com vista à definição de Zonas de Especial Protecção da Paisagem. Objectivos: Qualificação da Paisagem; Integração das redes de acesso e fruição; e Mitigação de impactes visuais e paisagísticos	Baixo Vouga/ Baixo Mondego/ Pinhal Litoral	Administração Central/Municípios	A definir	QREN		
Gestão integrada do litoral (cont.)	Estudos e monitorização da evolução e dinâmica costeira	Monitorização e Estudo da evolução e dinâmica costeira, incluindo os estuários (incluindo os levantamentos aerofotogramétricos da orla costeira, decorrente da Directiva das Zonas balneares, da DQA e outras) tendo em vista o reforço da defesa costeira	Baixo Mondego/ Pinhal Litoral	INAG/IGP//EPRLB/ICNB/ARH	A definir	QREN, PIDDAC	2	Na Praia de Pedrógão, município de Leiria, verificam-se alterações na dinâmica costeira que merecem uma observação atenta.
		Estudos com efeitos a médio e longo prazo sobre a transposição de sedimentos da Barra de Aveiro para a Costa Nova	Baixo Vouga	INAG/IPTM	A definir	QREN, PIDDAC		
	Revisão do POOC	Revisão do Plano de Ordenamento da Orla Costeira - troço Ovar/Marinha Grandes	Baixo Vouga/ Baixo Mondego/ Pinhal Litoral	INAG/ARH	0,100	QREN	1	
Gestão integrada do litoral - Intervenção e	Protecção e defesa da zona costeira visando a prevenção de risco	Recuperação dunar e lagunar - reforço do cordão dunar/ desassoreamento de canais	Baixo Vouga Baixo Mondego	INAG, ARHC; Municípios	17,640	Administração Central, Municípios; QREN ; Outros		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Requalificação da Ria de Aveiro		Reordenamento e Qualificação das Frentes Marítimas (Esmoriz, Cortegaça)	Baixo Vouga	Município de Ovar	0,552	Administração Central, Municípios; QREN ; Outros		
		Recuperação de diques e de motas de protecção com vista à prevenção de riscos de cheias	Baixo Vouga Baixo Mondego	APA; ARHC; Municípios; ICNB; CCDRC; AMRIA; DRAPC; DGADR	16,720	Administração Central, Municípios; QREN ; Outros		
Gestão integrada do litoral - Intervenção de Requalificação e Valorização da Ria de Aveiro (cont.)	Protecção e valorização do património natural e paisagístico da ria (zona lagunar)	Estudo da evolução e da dinâmica estuarina costeira	Baixo Vouga		0,750	Administração Central, Municípios; QRE ; Outros		
		Estudo de caracterização dos diferentes biótopos de zonas húmidas da Ria - qualidade ecológica da água	Baixo Vouga	ICNB	0,250	Administração Central, Municípios; QREN; Outros		
		Levantamento edificações em domínio público hídrico	Baixo Vouga		0,250	Administração Central, Municípios; QREN; Outros		
		Preservação e requalificação dos valores naturais	Baixo Vouga	Municípios, AMRIA, CCDRC, ARHC; INAG; APA; Univ. de Aveiro	14,584	Administração Central, Municípios; QREN; Outros		
	Valorização de recursos como factor de competitividade económica e social	Estudo de actividades económicas e suas dinâmicas	Baixo Vouga Baixo Mondego		0,250	Administração Central, Municípios; QREN; Outros		
		Reordenamento e valorização da actividade piscatória	Baixo Vouga Baixo Mondego	DGPA; DRA	10,001	Administração Central, Municípios; QREN; Outros		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Gestão integrada do litoral - Intervenção e Requalificação da Ria de Aveiro (cont.)		Criação de Infra-estruturas de apoio ao uso turístico balnear	Baixo Vouga Baixo Mondego	CCDRCC	3,271	Administração Central, Municípios; QREN; Outros		
	Promoção e dinamização da vivência da ria	Promoção da mobilidade e ordenamento de circulação na Ria	Baixo Vouga Baixo Mondego		5,317	Administração Central, Municípios; QREN; Outros		
		Reordenamento e qualificação de frentes lagunares	Baixo Vouga Baixo Mondego		7,666	Administração Central, Municípios; QREN; Outros		
		Informação e promoção territorial	Baixo Vouga Baixo Mondego		4,876	Administração Central, Municípios; QREN; Outros		
		Criação e beneficiação de estruturas de apoio às actividades de recreio náutico	Baixo Vouga Baixo Mondego		3,545			
	Outros Projectos	Projecto Agrícola do Baixo Vouga Lagunar	Baixo Vouga	CM Estarreja; CM Aveiro; CM Albergaria-a-Velha; DRAPC (Direcção Regional da Agricultura e Pescas do Centro), Univ. Aveiro; ISA (Inst. Superior Agronomia); ESAC (Escola Sup. Agrónoma de Coimbra...	23,500			
		Reparação da defesa aderente e dos esporões	Baixo Vouga		5,500			

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
		Reparação da Estrada Nacional EN327 - EP	Baixo Vouga		11,416			
Paisagem	Estabelecer uma política de paisagem na Região	Inventário da Arte Paisagista no Centro de Portugal, com vista à criação dos sítios de referência e rede de património paisagista do Centro.	Região	A definir	A definir	QREN; outros		
		Inventário dos Espaços Verdes Públicos, com vista à definição de estratégias para a criação de Redes de Parques Públicos Urbanos e Metropolitanos, apoiando o turismo recreativo e a qualidade de vida.	Região	A definir	A definir	QREN; outros		
		Desenvolver ações de Publicação, Exposição e Mostra pública das boas práticas no domínio do Ordenamento e Projecto de Paisagens em parceria com entidades de reconhecidas competências de avaliação destes Projectos (EFLA, APAP, ECLAS, Universidades com unidades departamentais em arquitetura paisagista e estudos de Paisagem)	Região	A definir	A definir	QREN; outros		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Paisagem (cont.)	Plano de gestão da Serra da Lousã	Elaborar estudos de base; assegurar a participação dos agentes; elabora uma proposta de gestão para o território (Sítio da Serra da Lousã e área de influência.	Pinhal Interior Norte	ICNB; ADXTUR e DGRF				
	Criação da rede regional de percursos na natureza	Criação da Rede Regional Integrada de Percursos de interpretação articulando redes pedestres, redes cicláveis e ferroviárias, com vista à promoção do turismo rural, do turismo de natureza e valorização do património cultural, ecológico e paisagístico.	Região	Municípios, REFER, Turismo de Portugal, ICNB, MADRP	A definir	QREN; outros	1	
Conservação da Natureza e Biodiversidade	Tejo Internacional	Implementação do Plano de Ordenamento; sinalética no acesso à Albufeira; Gestão de espécies e Habitats como elementos dinamizadores da economia local; implantação de um conjunto de infra-estruturas de Turismo da Natureza (PNSM Parque Natural T. Int.) e Turismo Cinegético e Haliêutico	Beira Interior Sul	ICNB, CM Castelo Branco e Idanha-a-Nova	0,200	FC; PIDDAC; OM		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Conservação da Natureza e Biodiversidade (cont.)	Classificação de Áreas Protegidas de Âmbito Regional ou Local e de Áreas Protegidas Privadas	Classificação de Áreas Protegidas de âmbito Regional ou Local e de Áreas Protegidas Privadas, numa lógica de articulação de funcional/gestão de forma a estabelecer sinergias na valorização do território	Região Centro	Municípios e Privados		FC, Orçamentos municipais e Privados		
	Conservação da Natureza e Educação Ambiental	Promoção da Conservação da Natureza, da Biodiversidade nas áreas Classificadas através da implementação dos recursos de suporte a esta tipologia de intervenção (centros de interpretação, percursos, suportes logísticos e recursos humanos)	Região Centro	ICNB, ZH, Municípios, Associação de Municípios DGRF, DREC	A definir	A definir		
		Promoção da Conservação da Natureza e da Biodiversidade através da implementação de centros de interpretação e centros de I&D sobre temáticas ambientais e naturais específicas	Região Centro	Administração central, Municípios, Associação de municípios, Universidades e privados	A definir	A definir		
		Promoção da Conservação da Natureza, da Biodiversidade, da Floresta de uso Múltiplo nomeadamente na Mata Nacional de Vale de Canas, Mata Nacional do Choupal	Baixo Mondego	ICNB, ZH, Municípios, Associação de Municípios do Baixo Mondego, DGRF, DREC	(0,500+1,720)	A definir		

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Conservação da Natureza e Biodiversidade (cont.)	Conservação da Natureza e Educação ambiental e Desenvolvimento Local	Promoção e Valorização dos Pais do Baixo Mondego	Baixo Mondego	DG Administração Central ZH, Associação de Municípios do Baixo Mondego	1,21	A definir		
		Criação e Classificação do Geoparque/Unesco (Cabo Mondego - Monumento natural)	Baixo Mondego	Região de Turismo do Centro; DG Administração Central ZH, Municípios da Figueira da Foz	A definir	A definir		
	Ordenamento e regulamentação da visitação das Áreas Classificadas	Ordenar a visitação; estruturação de uma rede de percursos interpretativos e elaboração de cartas de Desporto da natureza	Região	ICNB; Municípios; Privados	0,500	QREN, PIDDAC, OM		
	Gestão activa de espécies e habitats	Elaborar e implementar, em parceria, planos de gestão de habitats em terrenos sob gestão do ICNB no PNSE, PNRI, na RNSM e na APPSA	Região	ICNB, Municípios, Associação de Produtores Florestais e Privados	0,090	QREN, PIDDAC, OM		
	Recuperar actividades tradicionais	Revitalização do Salgado da Ria de Aveiro e da ilha da Murraceira	Centro Litoral	Municípios de Aveiro/Ílhavo e Figueira da Foz, ERTC, UA, UC	A definir	QREN, PIDDAC		
	Protecção das espécies animais sob ameaça	Acções de eliminação/correção de barreiras artificiais prejudiciais à migração da ictiofauna	Região	INAG, ARH	A definir	QREN, PIDDAC, OM		
		Recuperação do habitat do lince-ibérico, tendo em vista a sua reintrodução na Serra da Malcata e Centro de interpretação do Lince	Beira Interior Sul	ICNB, Município, Privados	A definir	QREN, PIDDAC, OM		
ERPVA	Implementação e Gestão da ERPVA	Delimitação da ERPVA	Região	CCDRCC, Municípios	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
		Recuperação de eco sistemas degradados	Região	Administração Central; Municípios	A definir	QREN, PIDDAC, OM	1	
	CETS	Construir o dossier de adesão à Carta Europeia do Turismo Sustentável (sítio complexo da serra do Açor e serra da Lousã)	Pinhal Interior Norte	Região do Turismo do Centro	0,100	QREN, PIDDAC, OM		
	Agenda Local XXI	Implementação da Agenda XXI	Região		A definir	Autarquias Locais		

II.5. Sistema de Riscos Naturais e Tecnológicas

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Sismicidade	Análise, concepção e reabilitação sísmica de equipamentos e infra-estruturas estratégicas	Análise, concepção e reabilitação sísmica de equipamentos e infra-estruturas nomeadamente construções hospitalares e de saúde, escolares, de reclusão, de gestão de emergência e socorro, assim como, as infra-estruturas de armazenamento, transporte e distribuição energética e de água, as infra-estruturas viárias e outras consideradas vitais para o funcionamento da sociedade incluindo a perspectiva de funcionamento alternativo.	Região	Administração Central, Municípios	A definir	QREN, PIDDAC	1	
	Análise, concepção e reabilitação sísmica do património histórico e construído	Execução de planos directores de reabilitação sísmica do património construído classificado, assim como, dos principais conjuntos urbanos históricos, com cartografia do parque habitacional e caracterização da vulnerabilidade estrutural sísmica.	Região	Administração Central, Municípios	A definir	QREN, PIDDAC, Orçamento Municipal	1,2,3	
Qualidade do ar	Observação do limite máximo para a concentração de radão em edifícios de elevada concentração populacional.	Análise da qualidade de ar no interior das construções hospitalares e de saúde, escolares, de reclusão, de gestão de emergência e socorro, ou outros edifícios públicos.	Dão – Lafões; Pinhal Interior Norte; Beira Interior Norte; Beira Interior Sul; Serra da Estrela; Cova da Beira; Pinhal Interior Sul	Administração Central, Municípios	0,500	QREN, PIDDAC, Orçamento Municipal	2	Limite máximo para concentração de radão de 400 Bq.m-3.

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
	Identificação das áreas com elevada radioactividade natural	Elaboração de estudos e de cartografia para a delimitação, em sede de PMOT, das áreas com elevada radioactividade natural	Dão – Lafões, Pinhal Interior Norte, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Serra da Estrela, Cova da Beira, Pinhal Interior Sul	Municípios	1,000	QREN, Orçamento Municipal	1,2	
Cheias	Mitigação do perigo de cheias ou inundações em áreas onde se localizam equipamentos públicos e/ou de elevada concentração populacional	Análise, concepção, modelação e mitigação do perigo de cheias ou inundações em áreas onde se localizam equipamentos hospitalares e de saúde, escolares, de reclusão, de gestão de emergência e socorro, indústrias perigosas, equipamentos ambientais e de outras estruturas que ponham em perigo pessoas, bens e ambiente.	Região	Administração Central, Municípios, Associações Público Privado	5,000	QREN, PIDDAC, Orçamento Municipal	1_2	
	Programa de recuperação e/ou correcção das estruturas de defesa e regularização de caudais	Inventariação do estado de conservação e efectividade das estruturas de defesa e regularização de caudais, assim como das estruturas hidráulicas, com estabelecimento de programas de recuperação e/ou correcção.	Região	Administração central, ARH	0,750		1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Cheias (cont.)	Identificação das áreas sujeitas a inundações e das áreas sujeitas a perigo de movimentos de massa em vertentes	Elaboração de estudos e de cartografia para a delimitação, em sede de PMOT, das áreas sujeitas a inundações (distinguindo as provocadas por cheias progressivas e/ou cheias rápidas) e das áreas sujeitas a perigo de movimentos de massa em vertentes	Região	Municípios	4,500	QREN, Orçamento Municipal	1,2	
	Desenvolvimento de Sistemas de Alerta	Desenvolvimento de sistemas de alerta para cheias rápidas e progressivas nas bacias dos rios Tejo, Zêzere, Águeda, Vouga, Ceira, Alva, Arunca, Pranto, Mondego e Lis.	Região	INAG, ARH	A definir	A definir	1,2,3	
Litoral	Monitorização das Arribas envolvendo áreas urbanas	Análise, concepção, modelação, mitigação e monitorização do perigo de erosão ou instabilidade em arribas da orla costeira quando envolvidas actuais áreas urbanas, equipamentos e infra-estruturas, ou ponham em perigos pessoas e bens.	Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral	Administração Central, Municípios	3,000	QREN, PIDDAC, Orçamento Municipal	1, 2	
	Relocalização de construções	Na orla costeira, análise, concepção, realocação e construção de equipamentos, infra-estruturas, bem como das construções urbanas sempre que as condições de segurança relacionadas com a dinâmica litoral ou de valorização ambiental determinem a demolição das actuais.	Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral	Administração Central, Municípios	4, 500	QREN; PIDDAC; Orçamento Municipal	1,2,3	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Litoral (cont.)	Inventariação das estruturas de defesa costeiras e portuárias	Inventariação do estado de conservação e efectividade das estruturas de defesa costeiras e portuárias, com estabelecimento de programas de recuperação e/ou correcção.	Baixo Vouga, Baixo Mondego, Pinhal Litoral	Administração Central	0,500	QREN; PIDDAC	1	
Incêndios Florestais	Identificação e implementação de faixas de segurança contra incêndios florestais	Definição e implementação de faixas de segurança contra incêndios florestais à volta dos centros urbanos e, em especial, dos equipamentos hospitalares e de saúde, dos escolares, de reclusão, de gestão de emergência e socorro, dos edifícios com elevada concentração populacional. Definição de faixas de segurança igualmente à volta dos parques de campismo e de lazer, das zonas industriais, dos aterros sanitários, pontos de captação e extracção de água, assim como, em torno de rodovias, ferrovias, linhas de transporte de energia eléctrica, gasodutos, oleodutos, postos de transmissão de comunicações	Região	Administração Central, Municípios, Associações público/privadas	4,000	QREN, outros	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Incêndios Florestais (cont.)	Implementação de medidas de prevenção dos incêndios florestais	Definição de um plano de compartimentação do mosaico florestal, visando a segmentação, reorientação e a criação de descontinuidades entre maciços contínuos de espécies florestais de crescimento rápido, bem como a criação de zonas tampão entre a floresta de produção e os aglomerados populacionais; beneficiação de caminhos florestais e acesso a fontes de abastecimento de água, beneficiação de pontos de vigia e da monitorização tendo em vista a prevenção e combate de incêndios florestais	Região	Administração Central, DGRF Municípios, ANPC, Associações público/privadas	3,500	QREN, FEADER, outros	1,2,3	
	Controlo do fogo e optimização de meios de combate	Realização de estudos caso sobre condições reais de desenvolvimento e controlo do fogo e optimização dos meios no combate a incêndios florestais	Região	Administração Central, Municípios, Associações Públicas/privadas, outros	0,500	QREN, FEADER, outros	1,2,3	
Pragas e doenças florestais	Combate às pragas e doenças florestais, designadamente do nemátodo do pinheiro	Estabelecimento de medidas adequadas de prevenção e luta contra a propagação de pragas e doenças florestais designadamente do nemátodo do pinheiro	Região	Administração Central, MADRP, Municípios, Associações públicas/privadas, outros	A definir	QREN, FEADER, outros	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Desertificação	Implementação do Programa de Acção Nacional contra a Desertificação	Criação dos mecanismos institucionais e dos instrumentos de implementação do Programa Nacional de Combate à Desertificação	Região	Administração Central, municípios, Associações de Municípios e ONG	A definir	A definir		
Áreas Mineiras	Requalificação das áreas mineiras abandonadas	Avaliação e monitorização dos impactes em todas as áreas mineiras abandonadas ou degradadas, num quadro de estabilização e contenção, remoção ou protecção de escombros, retenção e tratamento de águas e efluentes, e de controlo sobre a exploração de inertes	Região	Administração Central, Municípios, Associações públicas/privadas, outros	5,000	QREN, PIDDAC, Privados, outros	1,2,3	
Transporte de mercadorias perigosas	Monitorização da deslocação de veículos de transporte de mercadorias perigosas	Implementação de um sistema de localização em tempo real nos veículos de transporte rodoviário e ferroviário de mercadorias perigosas, permitindo conhecer os trajectos, horários de circulação, assim como das substâncias transportadas	Região	Administração Central, MOPTC, IMTT, ANPC, Privados	3,000	QREN, Privados	1	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Ação	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Rede regional de infra-estruturas	Consolidação da rede de estruturas aeronáuticas e heliportuárias, para suporte da emergência e socorro	Criação ou desenvolvimento de estruturas aeronáuticas e heliportuárias, para suporte da emergência e socorro nas áreas com maior susceptibilidade natural e tecnológica	Região	Administração Central; INEM; ANPC; Municípios; Associações públicas/privadas	1,000	Administração Central, QREN, Privados, outros	2	
	Rede de locais de acolhimento em situações de emergências	Levantamento e disponibilização de espaços climatizados com autonomia energética em locais de acolhimento temporário (hospitais e centros de saúde, lares e centros de dia, creches ou de concentração em emergência) para resposta a episódios de ondas de calor ou de frio.	Região	Administração Central, ANPC, DGS, INEM, Municípios, Associações públicas/privadas	0,500	Administração Central, QREN, PIDDAC, Privados, outros	1	
Vulnerabilidade ao Risco	Criar mecanismos de mitigação da vulnerabilidade social ao risco	Cartografia da vulnerabilidade social ao risco, identificando os grupos de risco, as capacidades instaladas e os planos de redução e minimização do risco	Região	ANPC, Municípios, Associações público/privadas	A definir	QREN, Orçamento Municipal, outros	1,2	

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Vulnerabilidade ao Risco (cont.)	Implementação de um programa de cultura de risco	Estabelecimento e implementação de um programa de promoção de uma cultura de risco, sustentada na informação, conhecimento e preparação da população, no que respeita ao risco que afectam o território, com aposta na educação dos primeiros níveis de escolaridade e na informação aos grupos de risco mais vulneráveis	Região	Administração Central, ANPC, Municípios, Associações públicas/privadas	3,000	QREN, PIDDAC, Orçamento Municipal	1,2	
	Revisão dos Planos Municipais de Emergência	Revisão dos Planos Municipais de Emergência e articulando-se com os PMOT nas questões de relevância territorial	Região	ANPC, Municípios	3,000	QREN, Orçamento Municipal	1,2	
Cartografia	Realização e actualização de cartografia	Realização e actualização de cartografia geológica, à escala 1/50000, cobrindo a totalidade da região.	Região	Administração Central	A definir	QREN, PIDDAC	1	

II.6. Governança

Sector	Designação da Medida/Projecto/Acção	Descrição da Projecto/Medida	Localização	Entidade Promotora	Orçamento (estimativa 10€)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Gestão Territorial	Planos Intermunicipais de Ordenamento do Território	Elaboração de estudos que assegurem a articulação entre os PROT e os PMOT em áreas cuja interdependência necessitam de intervenções coordenadas.	Região	Associações de Municípios	A definir	QREN, PIDDAC, Autarquias Locais	1	
	Estudos de Ordenamento do Território	Estudos sobre as dinâmicas espaciais de apoio à gestão e acompanhamento dos PMOT	Região	Administração Central, Universidades, CCDRC, Associações de Municípios, Municípios, Outros	A definir	QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Outros	1	
Sistema de Monitorização do PROT	Criação e funcionamento do Sistema de Monitorização e avaliação do PROT Centro	Instalação da estrutura orgânica e do sistema de informação (sistema de indicadores numéricos e sistema de informação geográfica) de apoio à monitorização e avaliação do PROT C	Região	CCDRCC	A definir	QREN; PIDDAC	1	
Modernização Administrativa	Capacitação Institucional	Realização extensiva doo cadastro predial no âmbito do SINERGIC	Região	Administração Central, Administração Local	A definir	QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Outros	1	Prazo indicativo: 5 anos
		Implementação de sistemas de informação e gestão, em SIG, de apoio ao ordenamento e gestão territorial.	Região	Administração Central, DGOTDU, Universidades, CCDRC, Associações de Municípios, Municípios, Outros	A definir	QREN, PIDDAC, Autarquias Locais, Outros	1	

III.SISTEMA DE INDICADORES

III.1.Indicadores de Monitorização do Sistema de Produção

III.1.1.Indicadores de Monitorização da Inovação e Competitividade

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Desempenho Macro-Económico	PIB per capita	Relação entre o PIB e a população residente em paridades de poder de compra	Euros	NUTS II e III	Anual	INE, Contas Económicas Regionais
	Evolução do PIB <i>pc</i> Regional face ao PIB <i>pc</i> Nacional	$\text{PIB } pc \text{ Centro} / \text{PIB } pc \text{ Nacional} * 100$	%	NUTS II	Anual	INE, Contas Económicas Regionais
	Estrutura Sub-regional do PIB <i>pc</i>	$\text{PIB } pc \text{ NUTS III} / \text{PIB } pc \text{ Centro} * 100$	%	NUTS III	Anual	INE, Contas Económicas Regionais.
	Evolução do PIB sub-regional	$(\text{PIB ano } n / \text{PIB ano } n-1) / \text{PIB ano } n-1 * 100$	% e PT=100	NUTS III	Anual	INE, Contas Económicas Regionais.
Evolução do Emprego	Crescimento do Emprego	Taxa de crescimento do emprego $(\text{Emp ano } n - \text{Emp ano } n-1) / \text{Emp ano } n-1$	% e PT=100	NUTS II e III	Anual	INE, Contas Económicas Regionais.
	Crescimento do Emprego por Fileira Produtiva*	Taxa de crescimento do emprego por Fileira Produtiva $(\text{Emp ano } n - \text{Emp ano } n-1) / \text{Emp ano } n-1$	% e PT=100	NUTS II e III	Anual	MTSS e INE
	Crescimento do Índice de Formação da população empregada por Fileira Produtiva*	Taxa de crescimento do índice de formação média dos trabalhadores (IF) por sector de actividade e respectiva fileira (IFano n – IF ano n-1) / IF ano n-1	% e PT=100	NUTS II e III	Anual	MTSS e INE
Internacionalização	Evolução do grau de abertura ao Exterior	$\text{GAE} = ((\text{Exp} + \text{Imp}) / 2) / \text{PIB}$ $\text{GAE ano } n - \text{GAE ano } n-1 / \text{GAE ano } n-1$	% e PT=100	NUTS II e III	Anual	INE
	Balança Tecnológica	Relação percentual entre a exportação e importação de produtos de alta tecnologia (grupos da CITP definidos pelo Eurostat)	%	NUTS III	Anual	INE

* Fileiras identificadas no Diagnóstico Estratégico e Prospectivo: agro-alimentar; automóvel, floresta; habitat; saúde; moda; TIC's; turismo; logística e base de apoio à actividade empresarial

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Rede de Conhecimento e Tecnologia (RCT)**	Parques Cência e Tecnologia (PCT)	-	Número	NUTS II	Bienal	CCDR-C / Inquérito
	Empresas Incubadas		Número, taxa de sobrevivência(existem ao fim de 4 anos/nº Total)	NUTS II	Bienal	CCDRCC/Inquérito
	Empresas Aceleradas		Número, taxa de sobrevivência(existem ao fim de 4anos/nº total)	NUTS II	Bienal	QREN/ Inquérito
	Investimento em I&D e Emprego	Volume total do investimento em projectos de I&D (incluindo o nacional e internacional)/ número de empregos criados por empresas incubadas na região	€ por emprego	NUTS II	Bienal	Inquérito
	Investimento em I&D e Actividade Económica	Volume total do investimento em projectos de I&D (incluindo o nacional e internacional)/ volume de negócios empresas incubadas na região*100	%	NUTS II	Bienal	QREN/ Inquérito
	Áreas de Localização Empresarial Certificadas (ALEC)		Número; Área (Ha); Taxa de Ocupação (%)	NUTS III	Bienal	Inquérito
	Zonas Actividade Económica e Serviços (ZAES)		Número; Área (Ha); Taxa de Ocupação (%)	NUTS III	Bienal	Municípios / Inquérito
	Evolução do Emprego na RCT	$(\text{Emp RCT ano } n) - (\text{Emp RCT ano } n-1) / \text{Emp RCT ano } n-1$	%	NUTS II	Anual	Inquérito
Tecnologias da Informação e da Comunicação	Evolução da cobertura em Banda Larga	$\text{Cobertura ano } n - \text{Cobertura ano } n-1 / \text{Cobertura ano } n-1$	%	NUTS II e III	Anual	Inquérito / Municípios / ANACOM
	Serviços Públicos em linha	Quantidade e Operacionalidade de Serviços Públicos em Linha	-	NUTS II e III	Anual	Inquérito / Municípios
	Utilização Inovadora de TIC	Programas / Projectos de articulação SC&T com Municípios	-	NUTS II e III	Anual	Inquérito / Municípios / SC&T
	Articulação TIC com Programa de Mobilidade	Programa de articulação SC&T com Municípios	-	NUTS III de baixa densidade ****	Anual	Inquérito / Municípios / SC&T
	Emprego	$(\text{Emp Fileira TIC ano } n) - (\text{Emp Fileira TIC ano } n-1) / (\text{Emp Fileira TIC ano } n-1)$	%	NUTS II e III	Anual	Inquérito /INE / MTSS

** A RCT encontra-se definida no documento fundamental

III.1.2. Indicadores de Monitorização do Desenvolvimento Rural e Actividades Agro-florestais

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Actividades agrícolas e florestais "estratégicas"	Produção vinícola	Valor da produção vinícola declarada em mosto	hl	Município	Anual	INE
	Árvore de fruto e oliveiras	Árvore de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por município de destino	Nº de pés	Município	Anual	INE
	Produção de azeite	Valor da produção de azeite	hl	Município	Anual	INE
	Produtos de Qualidade	Valor das produções por denominação dos produtos/circunscrições geográficas-administrativas	t	Município	Anual	Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
	Regadios públicos	Área regada face à área irrigável	%	Município	Anual	Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
	Taxa de abandono Agrícola	Superfície Agrícola Não Utilizada(SANU)/Superfície Agrícola(SA)*100	%	NUTS II	Anual	INE
	Incêndios Florestais	Ocorrências e área ardida por povoamentos	Nº Hectares	Município	Anual I	INE
Emprego	Crescimento do Emprego nas "Actividades Territoriais"	$(Emp\ T1 - Emp\ T0) / Emp\ T0$ $(CAE - (A+B) + C + H + DA + DD + DE)^1$	% e PT=100	Município	Anual	INE/ MTSS

¹ (A+B) – (Agricultura, produção animal, caça e silvicultura + Pesca) + C – Ind. extractivas + DA - Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco + DD - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e espartaria + DE - Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão.

III.1.3. Indicadores de Monitorização do Turismo

Sector	Designação	Definição / Método de cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Turismo	Varição da Capacidade de Alojamento	(Camas Turísticas T1 – Camas Turísticas T0) / Camas Turísticas T0 * 100	% e PT=100	NUTS II e NUTS III	Anual	INE
	Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes	Relação entre a capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros e a população residente	Nº	Município, NUTS III, e NUTS II	Anual	INE
	Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros por 100 habitantes	Relação percentual entre o número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros e a população residente (intensidade turística)	%	NUTS II e Município	Anual	INE
	Dormidas Portuguesas	Dormidas Portuguesas / Dormidas em estabelecimentos hoteleiros * 1000	‰ e PT=100	NUTS II e NUTS III	Anual	INE
	Dormidas em Espaço Rural	Dormidas em turismo de espaço rural e turismo de habitação / Dormidas em empreendimentos turísticos * 100	% e PT=100	NUTS II e NUTS III	Anual	TP
	Qualificação da Oferta Turística	Camas em Empreendimentos de 4 e 5 * / Camos Totais	% e PT=100	NUTS II e NUTS III	Anual	INE
	Evolução da Taxa de Ocupação	(Dormidas/Camas Tur. Disponíveis * 365) * 100	% e PT=100	NUTS II e NUTS III	Anual	INE
	Indicador de Sazonalidade	Desvio Padrão Dormidas Mensais Região / Média de Dormidas Mensais Região	Nº	NUTS II e NUTS III	Anual	INE
Uso do solo e edificação turística	Uso de solo rural para fins turísticos	Total da área dos NDT em solo rural/área total do concelho*100	%	Município	Bienal	CM
	Oferta hoteleira nos aglomerados urbanos do sistema urbano regional	Número de Camas existentes no sistema urbano regional / total de camas existentes	%	Município	Bienal	Instituto Português de Turismo, CM e INE
	Distribuição da oferta hoteleira	Número de Camas por concelho	Nº	Município	Bienal	TP, CM e INE

III.1.4. Indicadores de Monitorização do Património

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Reabilitação e requalificação	Reabilitação do património edificado	Nº de edifícios classificados recuperados	Nº	Município	Bienal	CM
	Regeneração urbana-requalificação dos centros históricos	Nº de projectos de regeneração urbana aprovados para centros históricos	Nº	NUTIII	Bienal	QREN / MUN
	Reabilitação dos aglomerados urbanos de valor patrimonial	Aglomerados urbano reabilitados Aglomerados reabilitados relativamente ao total de Aglomerados Urbanos, por tipologia de valor patrimonial	Nº e % por tipologia	NUTIII	Bienal	QREN / MUN

III.1.5. Indicadores de Monitorização da Energia

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Eficiência Energética		Número de Edifícios submetidos a auditorias energéticas no âmbito do SCE	Nº	NUTII	Anual	ADENE
Energias Renováveis	Taxa de incorporação endógena de energia renovável e energia primária	Energia final consumida no sector dos edifícios (habitação e serviços), considerando todos os valores energéticos	kWh	Município	Bianual	DGE
Directiva Europeia (2006/32/EC) (ESD)	Objectivo de redução de 9% do consumo de energia eléctrica até 2016	Redução do consumo de energia eléctrica em 9% até 2016. Utilização dos métodos top-down and bottom-up definidos pela Comissão Europeia	kWh	NUTII	Bianual	DGEG
Eficiência Energética	Equipamentos de Climatização	Número do stock real de equipamentos de climatização, introduzidos no mercado regional, de class A+ ou COP>4	Nº	NUTII	Anual	DGEG
Energias Renováveis	Potencia instalada nas diversas fontes de energias renováveis	Potência instalada total e parcial para cada fonte de energia renovável licenciada	kW	Município	Anual	DGEG
Eficiência Energética	Equipamentos de linha branca	Número do stock real de equipamentos de linha branca, introduzidos no mercado regional, com classificação A e A+	Nº	NUTII	Anual	DGEG
Biocombustíveis	Taxa de incorporação de biocombustíveis em combustíveis fósseis	Litros de biocombustíveis incorporados em combustíveis fósseis no mercado regional	Litros BIO/Litros Fósseis	Município	Anual	DGEG
Energia	Consumo de Energia	Energia final consumida por sector e por tipo de produção de energia eléctrica – Diagrama de Carga (GW)	GWh	NUTII	Mensal	DGEG / REN

III.2. Indicadores de Monitorização do Sistema Urbano

Sector	Designação	Definição / Método de cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
População	Densidade Populacional	Estimativas da População residente por km ²	Hab/ Km ²	Município	Anual	INE, IGP
	Evolução da População Residente	Estimativas da População residente em T1 - População em T0/População em T1 *100 (T1-T0)/T0*100	%	Município	Anual	INE
	Atractividade populacional absoluta e relativa	Variação da População Total menos o Crescimento Natural	Nº e %	Município	10 anos	INE
	Índice de dependência total	Número de residentes com menos de 15 anos ou mais de 64 anos por 100 residentes com idade compreendida entre 15 e 64 anos	Nº	Município	Anual	INE
	Índice de envelhecimento	Número de residentes com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos	Nº	Município	Anual	INE
	Evolução da Estrutura do Povoamento	População residente nos Lugares com mais de 100 habitantes, em 2011 / População residente nos Lugares com mais de 100 habitantes em 2001 *100	%	Lugares	10 anos	INE
Estrutura e Dinâmica Urbana	Estrutura Urbana da População Residente	Proporção da população residente nos centros urbanos regionais em relação à população residente nos restantes centros urbanos do sistema urbano regional	%	NUTS II e NUTS III	10 anos	INE
	Concentração Urbana	Proporção de população residente em centros urbanos com mais de 10 mil habitantes	%	NUTS II e NUTS III	10 anos	INE
	Evolução da População Residente nos Centros Urbanos (CU)	População residente em CU em 2011 menos a População residente em CU em 2001/População residente em CU em 2001 *100, por CU (T1-T0)/T0*100	%	Centro Urbano	10 anos	INE
	População em Pequenos Aglomerados	Proporção de população residente em Aglomerados com menos de 2000 habitantes	%	Município e NUTS III	10 anos	INE
	Concentração da população residente no Sistema Urbano Regional	Índice de Gini da população residente no sistema urbano da unidade territorial em análise	%	NUTS II e NUTS III	10 anos	INE
	Evolução da Concentração Populacional	Taxa de variação do Índice de Gini (T1-T0)/T0*100	%	NUTS II e NUTS III	10 anos	INE
	Distribuição do Emprego – Trabalhadores por conta de Outrem	Proporção dos TCO dos Concelhos dos centros urbanos regionais em relação ao emprego total	%	Município	Anual	MTSS
	Distribuição do Emprego Total	Proporção do Emprego Total dos concelhos dos centros urbanos regionais em relação ao emprego total	%	Município	10 anos	INE

Política de Cidades	Redes Inter-urbanas para a Competitividade	Nº de Centros Urbanos em projectos aprovados nas redes inter-urbanas para a competitividade - Projectos aprovados no Eixo 3 das Políticas de Cidades	Nº	Centro Urbano	Anual	PO Centro/ QREN
	Parcerias para a Regeneração Urbana	Nº de Centros Urbanos em projectos de parceria aprovados para a regeneração urbana - Projectos aprovados no Eixo 3 das Políticas de Cidades	Nº	Centro Urbano	Anual	PO Centro/ QREN
	Política Urbana	Investimentos realizados na valorização e reabilitação do património - Investimentos realizados na valorização ambiental urbana - Investimentos realizados no âmbito de equipamentos públicos - Investimentos realizados na revitalização económica - Investimentos realizados na internacionalização	% e Euros	Centro Urbano	Anual	PO Centro/ QREN
Equipamentos e níveis de acessibilidade aos cuidados de saúde	Camas nos hospitais e centros de saúde por 1 000 habitantes	Relação entre o número de camas (lotação praticada) de hospitais e de centros de saúde no ano e a população residente	Nº	Município	Anual	INE
	Farmácias e Postos Farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Relação entre o número total de farmácias e postos farmacêuticos móveis existentes no final do ano e a população residente	Nº	Município	Anual	INE
	Acessibilidade a Centros de Urgência	Distância-tempo média da população residente em cada freguesia relativamente ao Centro de Urgência mais próximo	Minutos	Freguesia	Bienal	Ministério da Saúde
	Níveis de acessibilidade da população aos Centros de Urgência	População servida a menos de 10 minutos, 10-20, 20-30 e mais de 30 minutos.	Nº	Município	Bienal	Ministério da Saúde
	Integração na Rede e-saúde	Nº de Centros de Cuidados Primários e Hospitais integrados na rede e-saúde / Total de Centros de Cuidados Primários e Hospitais *100	%	Município	Bienal	Ministério da Saúde
	Acesso à Internet dos cuidados primários de saúde	Nº de Centros de Cuidados Primários com ligação à Internet / Total de Centros de Cuidados Primários *100, por concelho	%	Município	Bienal	Ministério da Saúde
	População servida por Unidades Móveis de Saúde	Total de utilizadores das unidades móveis de saúde	Nº	Município	Bienal	ARS
Qualidade de Saúde	Taxa quinquenal de mortalidade infantil	Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante os cinco anos de referência referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1 000 nados vivos)	‰	Município	Anual	INE, Óbitos por Causas de Morte
	Médicos por 1000 habitantes	Relação em per milagem entre o número total de médicos inscritos no final do ano e a população residente	‰	NUTS III	Anual	INE, Estatísticas da Saúde e Estimativas da População
	Consultas médicas por habitante	Número de consultas médicas realizadas nos hospitais e centros de saúde por ano por habitante	Nº	Município	Anual	INE, Estatísticas da Saúde

Educação - Equipamentos e níveis de acessibilidade à oferta escolar	Escolas Secundárias/Profissionais reabilitadas	Nº de alunos em Escolas Secundárias/Profissionais reabilitadas	Nº	Município	Anual	QREN
	Acessibilidade a Escola secundária/profissional em transporte	Distância – tempo média à escola secundária mais próxima	Minutos	Município	Bienal	Ministério da Educação
	Salas de aula com acesso <i>on-line</i>	Salas de aula com acesso <i>on-line</i> / Nº total de salas de aula	%	Município	Bienal	Ministério da Educação
	Taxa de escolarização do ensino pré-escolar	Relação percentual entre o número de indivíduos dos 3 aos 5 anos matriculados no ensino pré-escolar e o total da população com idade entre 3 e 5 anos	Nº	Município	Anual	ME, GIASE, INE
Apoio Social	Idosos utentes de serviços e equipamentos sociais	Relação proporcional entre o número de utentes de centros de convívio para idosos e a população com 65 ou mais anos de idade Este índice pode ser discriminado por Centro de Convívio, Centro de Dia, Lar de Idosos, Residência de Idosos, Serviço de apoio domiciliário para idosos e Centro de acolhimento temporário de emergência para idosos (CATEI)	%	Município	Anual	MTSS, Carta Social
	Pessoas com deficiência utentes de serviços e equipamentos sociais	Pessoas com deficiência utentes de serviços e equipamentos sociais	Nº	Município	Anual	MTSS, Carta Social
Segurança	Taxa de criminalidade contra a integridade física	Relação entre o número de crimes contra as pessoas e a população residente	Nº	Município	Anual	Ministério da Justiça, GPLP, INE

III.3. Indicadores de Monitorização do Uso do Solo e do Planeamento e Ordenamento

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Planeamento Intermunicipal e Municipal	Instrumentos de Gestão Territorial	Número de PDM revistos	Nº	NUTS III	Bienal	CCDR / CM
		Número de PU aprovados	Nº	Município	Bienal	CCDR / CM
		Número de PP aprovados	Nº	Município	Bienal	CCDR / CM
		Números de PIER aprovados	Nº	Município	Bienal	CCDR / CM
Edificação e reabilitação	Evolução dos Alojamentos Clássicos	(Alojamentos clássicos em T1 – Alojamentos clássicos em T0) / Alojamentos clássicos em T0*100 (T1-T0) / T0*100	%	Município	Anual	INE
	Evolução da Habitação Secundária	Alojamentos de habitação secundária em 2011 – Alojamentos 2ª residência em 2001/Alojamentos clássicos em 2001 *100 (T1-T0) / T0*100	%	Município	10 anos	INE
	Reabilitação do edificado	Número de reconstruções de edifícios concluídas / número de construções novas de edifícios concluídas*100	%	Município	Anual	INE
	Área de construção reabilitada face à área de construção nova	Área total dos edifícios reconstruídos/ a área total de edifícios novos construídos*100	%	Município	Anual	INE
	Urbanização do solo	Total de área incluída nos perímetros urbanos / área total do concelho * 100, em PDM em vigor	%	Município	Revisão do PDM	CCDR / CM
Solo Urbano	Consolidação da urbanização	Solo urbanizado/Solo urbano em PDM *100	%	Município	Revisão do PDM	CCDR / CM
	Solo urbanizável	Solo urbanizável / Solo urbano em PDM * 100	%	Município	Revisão do PDM	CCDR / CM
	Reclassificação do solo Rural em solo Urbano	Área de Solo Rural convertida em Solo Urbano com aprovação de PP e PU e Revisão de PDM	ha	Município	Bienal	CCDR / CM
	Densidade de Edificação em solo urbano	Nº de fogos / edifícios (?) existentes em solo urbano / Área do perímetro urbano	Nº/ ha	Município	Bienal	CCDR / CM
	Densidade de edificação existente e programada	Nº de fogos existentes + nº de fogos licenciados em solo urbano/ Área do perímetro urbano	Nº/km2	Município	Bienal	INE / CM

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Solo Urbano	Peso da Edificação programada	Nº de fogos licenciados/ nº de fogos existentes *100, em perímetro urbano	%	Município	Bienal	INE / CM
	Reabilitação do parque edificado	Nº de licenças de reabilitação em edifícios/nº total de licenças para nova edificação*100, em perímetro urbano	%	Município	Bienal	INE / CM
	Dinâmica de Urbanização do solo	Total da área incluída nos perímetros urbanos dos PDM revistos/Total da área incluída nos perímetros urbanos dos PDM em vigor *100	%	Município	Revisão do PDM	CCDR / CM
	Áreas classificadas como Solo Rural	Total das áreas classificadas como solo rural/área total do concelho*100	%	Município	Bienal	CCDR / CM
Solo Rural	Área de edificação dispersa	Total de área com uma densidade de ocupação entre 4 e 7 edifícios por hectare	ha	Município	Revisão do PDM	CCDR / CM
	Área de edificação dispersa de baixa densidade	Total de área com uma densidade de ocupação inferior a 4 edifícios por hectare	ha	Município	Revisão do PDM	CCDR / CM
	Densidade de Edificação em solo rural	Nº de edifícios licenciados em solo rural / total de área de solo rural	Edifícios/ ha	Município	Bienal	CM
	Reabilitação do Edificado em solo rural	Edifícios reabilitados em solo rural / Total de edifícios reabilitados *100	%	Município	Bienal	CM
	Dinâmica de Construção de habitação em solo rural	Nº de novos fogos I/Nº total de fogos*100	%	Município	Bienal	CM
	Reclassificação do solo Urbano em solo Rural	Área de Solo Urbano convertida em Solo Rural e com revisão de PDM, PP e PU	ha	Município	Bienal	CM
	Consumo de solo rural	Área afectada a empreendimentos turísticos, ALEC, ZAE e áreas logísticas/área do solo rural *100	%	Município	Bienal	CM
	Compra e venda de prédios rústicos	Contratos de Compra e Venda de prédios rústicos, por município	Nº e valor de transacção	Município	Bienal	INE
Dinâmica fundiária	Compra e venda de prédios urbanos	Contratos de Compra e Venda de prédios urbanos, por município	Nº e valor de transacção	Município	Bienal	INE
	Instrumentos de Gestão Territorial	Número de PDM revistos	Nº	NUTS III	Bienal	CCDR / CM

III.4. Indicadores de Monitorização do Sistema de Acessibilidades e Transportes

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Rede rodoviária	Taxa de execução do PRN'2000	Aferir o estado de concretização do PRN'2000, podendo ser desagregado pelas diferentes categorias de vias.	%	NUTS III	Bienal	InIR/EP
Conectividade	Distância – tempo entre Centros Urbanos Regionais, em transporte colectivo		minutos	NUTII	Bienal	Operadores TC IMTT MUN
	Distância – tempo entre Centros Urbanos Regionais, em transporte individual		minutos	NUTII	Bienal	CCDRCC MUN
	Distância – tempo entre os Centros Urbanos Regionais e as AM, em transporte Colectivo		minutos	NUTII	Bienal	Operadores TC IMTT CCDRCC
	Distância - tempo entre Centros Urbanos Regionais e as AM, em transporte individual		minutos	NUTII	Bienal	CCDRCC
Movimentos por via férrea	Taxa de Variação Anual do Movimento de Passageiros por via férrea	$(N^{\circ} \text{ Passageiros Ano } X - N^{\circ} \text{ Passageiros Ano } X-1) / N^{\circ} \text{ Passageiros Ano } X-1 * 100$	%	NUTII		CP
	Taxa de variação Anual do Movimento de Mercadorias por via férrea	$(\text{Toneladas Ano } X - \text{Toneladas Ano } X-1) / \text{Ton mercadorias Ano } X-1$	% e PT = 100	NUTII		Comboios de Portugal (CP)
	Representatividade e o desempenho do modo ferroviário no transporte terrestre de mercadorias	Quota modal do modo ferroviário no transporte de mercadorias com origem e/ou destino na Região Centro (designadamente em relação ao modo rodoviário), podendo ser desagregado por tipo de produto.	%	NUTS II		INE
Movimentos por via rodoviária	Taxa de variação Anual do Movimento de Passageiros por via rodoviária	$(N^{\circ} \text{ Passageiros Ano } X - N^{\circ} \text{ Passageiros Ano } X-1) / N^{\circ} \text{ Passageiros Ano } X-1 * 100$	%	NUTS II	Anual	INE
	Taxa de variação Anual do Movimento de Mercadorias via rodoviária	$(\text{Toneladas Ano } X - \text{Toneladas Ano } X-1) / \text{Ton mercadorias Ano } X-1$	% e PT = 100	NUTS II	Anual	INE
Desempenho das infra-estruturas portuárias	Crescimento do Movimento de Mercadorias por via portuária	$(\text{Carga em T1} - \text{Carga em T0}) / \text{Carga em T0}$ Pode ser desagregado por porto, segmento de carga e tipo de produto.	% e PT = 100	NUTS II	Anual	APS Instituto Nacional de Estatística
Plataformas logísticas	Atractividade das plataformas logísticas e a adequação da capacidade face à procura.	Taxa de ocupação das plataformas logísticas (plataformas logísticas constantes do Programa Portugal Logístico - sem prejuízo de incluir outras.	%	Por plataforma	Bienal	Entidades gestoras das plataformas logísticas

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Mobilidade	Tempo médio de viagem casa - trabalho - casa		minutos	concelhos	10 anos	INE
	Quota modal do transporte público nas deslocações casa - trabalho e casa-escola.	Representatividade e desempenho do transporte público na mobilidade quotidiana de passageiros entre os locais de residência e de trabalho/estudo (designadamente em relação ao transporte particular), podendo ser desagregado por meio de transporte	%	Município	10 anos	INE
	Importância relativa da população que entra no concelho	População que trabalha ou estuda na unidade territorial residindo noutra unidade territorial/ população residente presente na unidade territorial *100	%	Município	10 anos	INE
	Proporção da população que sai do concelho	População que trabalha ou estuda noutra unidade territorial residindo na unidade territorial/ população residente presente na unidade territorial *100	%	Município	10 anos	INE
Planos de Acessibilidade e Mobilidade	Planos de acessibilidade e mobilidade aprovados		Nº	NUTIII	Anual	MUN; CIM; QREN

III.5. Indicadores de Monitorização do Sistema de Protecção e Valorização Ambiental

Sector	Designação	Definição / Método de cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Ar e variabilidade climática	Emissão de gases com efeito de estufa	Avaliação das emissões de origem antropogénica de gases que contribuem para o efeito de estufa, nomeadamente: (dióxido de carbono (CO), metano (CH ₄), óxido nitroso (N ₂ O), hexafluoreto de enxofre (SF ₆), hidrofluorcarbonetos (HFC's) e perfluorcarbonetos (PFC's)), através de uma soma ponderada para a obtenção do total de emissões em CO ₂ equivalente, tendo em consideração os factores de conversão GWP.	Gigagrama de CO ₂ equivalente, expresso em GWP, emissões por habitante, emissões por unidade de PIB regional.	NUTS II	Anual	CCDR-C, APA
	Emissão de óxidos de azoto	Contribuição para o cumprimento do D.L. n.º 193/2003, de 22/08 que transpõe a	t/Km ²	NUTS II	Anual	CCDR-C, APA
	Emissão de compostos orgânicos voláteis	Directiva 2001/81/CE, de 23/10, relativa aos tetos de emissão e estabelece a redução das emissões dos poluentes: óxidos de azoto (NO _x), compostos orgânicos voláteis não metânicos (COVNM), dióxido de enxofre (SO ₂) e amónia (NH ₃), através da realização de inventários regionais e nacionais de emissões de poluentes atmosféricos.	t/Km ²	NUTS II	Anual	CCDR-C, APA
	Emissão de dióxido de enxofre (SO ₂)		t/Km ²	NUTS II	Anual	CCDR-C, APA
	Emissão de amónia (NH ₃)		t/Km ²	NUTS II	Anual	CCDR-C, APA
	Qualidade do ar	O índice da qualidade do ar é avaliado a partir das médias horárias de dióxido de azoto (NO ₂), dióxido de enxofre (SO ₂) e ozono troposférico (O ₃); das médias diárias de partículas em suspensão com diâmetro inferior a 10 micra (PM ₁₀) e das médias de oito horas consecutivas de monóxido de carbono (CO)	Micrograma por metro cúbico, n.º de dias e n.º de excedências às normas de qualidade do ar.	Aglomeracão	Anual	CCDR-C, APA
Valorização de RSU	Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB)	Quantidade de RUB/Quantidade de RSU*100	%	NUTS II	Anual	Entidades Gestoras, CCDRC
	Combustíveis Derivados de Resíduos (CCDR)	Quantidade de CDR/Quantidade de RSU*100	%	NUTS II	Anual	Entidades Gestoras, CCDRC
	Papel e cartão	Quantidade de papel e cartão/Quantidade de RSU)*100	%	NUTS II	Anual	Entidades gestoras CCDRC

Sector	Designação	Definição / Método de cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Infra-estruturas Ambientais	População servida por sistema de recolha indiferenciada de RSU	Número de alojamentos com serviços de recolha de resíduos/n.º de alojamentos*100	%	Município	Anual	Municípios, Entidade Gestora, IRAR
	População servida por sistema de recolha selectiva de RSU	Número de alojamentos com ecopontos/n.º de alojamentos*100	%	Município	Anual	Municípios, Entidade Gestora, IRAR
	População servida com sistema público de abastecimento de água	População servida/população total*100	%	Município		Municípios Concessionárias
	População servida por sistema público de recolha, drenagem e tratamento de águas residuais	População servida / população total*100	%	Município		Municípios Concessionárias
	Perdas de água	Volume anual de água não facturada nos sistemas públicos/Volume total captado	%	Município		Municípios Concessionárias
	Qualidade da água nas origens, superficial e subterrânea	Nº de parâmetros conformes com limiares estabelecidos nos diplomas específicos da qualidade da água/ Nº Total de parâmetros analisados*100	%	Município		Municípios Concessionárias
Ambientes Marinhos e Costeiros	Área impermeabilizada em Zonas Costeiras (500 a 2.000 m)	Total de área impermeabilizada por construções	Ha/km ²	Município (só os costeiros)	Anual	CM, ARH
	Evolução da linha de costa	Total de área impermeabilizada por construções com mais de um piso	M/ ano	Litoral	Anual	CM, IGP
		Área terrestre que foi ganha pelo mar, num período ente um e dez anos, na zona costeira	m/ ano	Litoral	Anual	CM, IGP
	Qualidade das águas em Zonas Balneares	Avaliação da qualidade da água para o uso o banhar de acordo com as normas da Directiva da Qualidade das Águas Balneares	Nº de praias, % do nº de praias	Litoral	Anual (época balnear)	ARH, INAG
	Qualidade do sistema aquático em zonas costeiras, estuários e lagoas costeiras	Índice que avalia o estado físico-químico e ecológico do sistema aquático costeiro (incluindo estuários, lagoas e lagoas costeiras), utilizando os critérios definidos na Directiva Quadro da Água	Classes de qualidade	Município	Anual	IH, INAG, ARH
	Medidas de gestão na zona costeira	Avaliação da execução dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira, de acordo com as intervenções previstas no Programa de Execução do POOC.	Nº de medidas implementadas % de execução do Programa de Execução	Município	Anual	INAG, ICNB, ARH

Sector	Designação	Definição / Método de cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Conservação da Natureza e Biodiversidade	Municípios com Estrutura Ecológica Municipal (EEM)	Evolução do número de municípios com delimitação da EEM	N.º	Município	Revisão do PDM	DGOTDU, CCDR, Municípios
	REN	REN aprovadas	N.º	NUTS II	Bienal	CCDR
	Exclusões de áreas de REN	Exclusões de áreas de REN no âmbito de PU e PP	ha	Município	Bienal	CCDR, CM
	Rede Natura 2000	ZPE e SIC criados	N.º; ha	NUTS II	Bienal	ICNB
	Sítios RAMSAR	Sítios RAMSAR aprovados	N.º; ha	NUTS II	Bienal	ICNB
	Rede Nacional de Áreas Protegidas	áreas protegidas	N.º; ha	NUTS II	Bienal	ICNB
	Planos especiais	Planos especiais elaborados e/ou revistos	N.º	NUTS II	Bienal	ICNB, INAG, CCDR
	Ações de gestão e conservação da natureza	Ações com objectivos de contribuir para a gestão e conservação dos habitats e das espécies selvagens	N.º acções, Área (ha)	NUTS II	Bienal	ICNB e AFN
	Área florestal com espécies autóctones	Taxa de crescimento da área florestal ocupada com espécies autóctones	% e ha	NUTS II	Bienal	ICNB, AFN

III.6. Indicadores de Monitorização do Sistema Riscos Naturais e Tecnológicos

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territorial	Periodicidade de	Fonte
Riscos e Planeamento Local	Cartografia municipal de cheias, inundáveis e galgamentos marinhos	Número de PMOT com cartografia de cheias e inundações, ou galgamentos marinhos, com tradução nas cartas de condicionantes e de ordenamento municipal e expressão regulamentar	Nº	Município	Bienal	CM, CCDR-C
	Planeamento municipal e reabilitação sísmica	Número de planos directores municipais de reabilitação sísmica, com cartografia do parque habitacional e caracterização da vulnerabilidade estrutural sísmica.	Nº	Município	Anual	CM, CCDR-C
	Programas reabilitação sísmica	Número de programas específicos de análise, concepção e reabilitação sísmica do património histórico e construído	Nº	Município	Anual	Ministério da Cultura, IGESPAR
	Gestão dos territórios perigosos	Evolução das áreas com ocupação / Usos não compatíveis nas áreas sujeitas a risco elevado e muito elevado de cheias e inundações, instabilidade de vertentes e erosão do litoral	ha	Município	Anual	CM, ARH, INAG
Riscos e Vulnerabilidade dos Equipamentos Colectivos	Concentração de radão no interior de edifícios e equipamentos colectivos	Número de análises da qualidade de ar no interior das construções hospitalares e de saúde, escolares, de reclusão, de gestão de emergência e socorro, ou outros edifícios públicos	Nº Com acima do limite máximo para a concentração de radão de 400 Bq.m-3.	Município	Anual	MEI/ADENE
	Vulnerabilidade a eventos meteorológicos extremos dos equipamentos colectivos	Número de equipamentos de saúde, educação e de solidariedade social com espaços climatizados com autonomia energética em locais de acolhimento temporário (hospitais e centros de saúde; lares e centros de dia; creches).	Nº	Município	Anual	MS – ARS MTSS – CDSS ME – DGRE
Riscos na orla costeira	Gestão de emergência na orla costeira e transportes marítimos	Número de simulacros anuais de gestão de emergência em caso de acidentes com transportes marítimos.	Nº	Município	Anual	MAOTDR - INAG; MOPTC-APA; CPETM; IPTM;

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territorial	Periodicidade	Fonte
	Gestão da emergência na orla costeira	Número de simulacros de gestão de emergência para situações de forte agitação marítima, de rebentamento da defesa frontal ou instabilização das estruturas de defesa costeira.	Nº	Município	Anual	MAOTDR - INAG; ARH
Riscos e Transportes	Transporte de mercadorias perigosas	Número de veículos de transporte de mercadorias perigosas portadores de sistema de localização em tempo real, permitindo conhecer os trajectos, horários de circulação e tipologia da carga transportada.	Nº	Município	Anual	MOPTC; IMTT; ANPC; ;CPETT

III.7. Indicadores de Monitorização da Governança Territorial

Sector	Designação	Definição / Método de Cálculo	Unidade Medida	Unidade Territ.	Periodic.	Fonte
Planeamento Municipal e Intermunicipal	Planeamento Sectorial	Planos sectoriais	N.º	NUTS II	Bienal	Ministérios
	Planeamento Intermunicipal	Planos Intermunicipais de Ordenamento do Território (n.º de concelhos envolvidos)	Nº	NUTS III	Anual	CIMS / CM
	Planeamento Municipal	Número de PDM adaptados, após aprovação do PROT	Nº	NUTS II	Anual	CCDR / CM
Património cultural	Preservação do património cultural	Nº de Cartas de Risco do Património Cultural	Nº	NUTS III	Bienal	IGESPAR DRCC
	Conservação do património cultural	Nº de Planos de Salvaguarda Patrimonial	Nº	NUTS III	Bienal	CM IGESPAR DRCC
	Valorização do património cultural	Nº Cartas do Património	Nº	NUTS III	Bienal	CM IGESPAR DRCC
Capacitação institucional e Participação nos processos de planeamento	e-governement	Nº PMOT disponíveis no site das CM	Nº	NUTS III	Bienal	CM
		Nº de PMOT realizados com recurso a Plataformas Digitais de Participação	Nº	NUTS III	Bienal	CM

Anexos

Anexo I

ALEC: Construção de raiz 100 ha	Estimativa de custos		
	Unitários	Exemplo	Total
PLANEAMENTO			€ (a)
Estudos e Projectos Urbanísticos	-	PU	50000
Planeamento e Gestão	-	POG	50000
Avaliação Ambiental	-	AAE	35000
Subtotal 1			135000
EQUIPAMENTOS	€/m ² (b)	Área (m ²)	€
Edifício Sede (administração e gestão)	500	400	200000
Edifício de Escritórios	500	600	300000
Centro de Conferências e Show-room	600	800	480000
Incubadora / Viveiro de empresas	600	3000	1800000
Edifício de Apoio ao Utente	600	1200	720000
Apoio a parque de pesados (instalações sanitárias e balneários)	400	100	40000
Subtotal 2			3540000
INFRAESTRUTURAS	€/ha (b)	Área (ha)	€
Viária e outras	50000	100	5000000
ETAR (b)	-		1000000
Ecocentro e rede de resíduos sólidos	-		(c)
Gestão de subprodutos	-		(c)
Redes (água, electricidade, gás, telecomunicações, outras)	15000		1500000
Arranjos exteriores	10000		1000000
Subtotal 3			8500000
TOTAL 1			12 175 000
Custos financeiros e outros custos	20% do investimento		2435000
TOTAL 2			14 610 000

PU - Plano de urbanização

POG - Plano de Operação e Gestão

AAE - Avaliação Ambiental Estratégica

(a) Custo mínimo

(b) Valores médios estimados com base em informação recolhida junto de agentes do mercado

(c) Falta de elementos de cálculo

ALEC: Ampliação de zona industrial em 30 ha	Estimativa de custos		
	Unitários	Exemplo	Total
PLANEAMENTO			€ (a)
Estudos e Projectos Urbanísticos	-	-	50000
Planeamento e Gestão	-	POG	50000
Avaliação Ambiental	-	AAE	35000
Subtotal 1			135000
EQUIPAMENTOS	€/m ² (b)	Área (m ²)	€
Edifício Sede (administração e gestão)	500	400	200000
Edifício de Escritórios	500	300	150000
Centro de Conferências e Show-room	600	500	300000
Incubadora / Viveiro de empresas	600	2000	1200000
Edifício de Apoio ao Utente	600	600	360000
Apoio a parque de pesados (instalações sanitárias e balneários)	400	100	40000
Subtotal 2			2250000
INFRAESTRUTURAS	€/ha (b)	Área (ha)	€
Viária e outras	50000	30	1500000
ETAR (b)	-		1000000
Ecocentro e rede de resíduos sólidos	-		(c)
Gestão de subprodutos	-		(c)
Redes (água, electricidade, gás, telecomunicações, outras)	15000		450000
Arranjos exteriores	10000		300000
Requalificação/adaptação de infraestruturas existentes			750000
Subtotal 3			4000000
TOTAL 1			6 385 000
Custos financeiros e outros custos	20% do investimento		1277000
TOTAL 2			7 662 000

PU - Plano de urbanização

POG - Plano de Operação e Gestão

AAE - Avaliação Ambiental Estratégica

(a) Custo mínimo

(b) Valores médios estimados com base em informação recolhida junto de agentes do mercado

(c) Falta de elementos de cálculo

ALEC: Criação a partir de uma ZI existente	Estimativa de custos		
	Unitários	Exemplo	Total
PLANEAMENTO			€ (a)
Estudos e Projectos Urbanísticos	-	-	25000
Planeamento e Gestão	-	POG	50000
Avaliação Ambiental	-	-	-
Subtotal 1			75000
EQUIPAMENTOS	€/m ² (b)	Área (m ²)	€
Edifício Sede (administração e gestão)	500	400	200000
Edifício de Escritórios	500	300	150000
Centro de Conferências e Show-room	600	500	300000
Incubadora / Viveiro de empresas	600	2000	1200000
Edifício de Apoio ao Utente	600	600	360000
Apoio a parque de pesados (instalações sanitárias e balneários)	400	100	40000
Subtotal 2			2250000
INFRAESTRUTURAS	€/ha (b)	Área (ha)	€
Viária e outras			
ETAR			
Ecocentro e rede de resíduos sólidos (c)			
Gestão de subprodutos (c)		Requalificação / Adaptação	1000000
Redes (água, electricidade, gás, telecomunicações, outras)			
Arranjos exteriores			
Subtotal 3			1000000
TOTAL 1			3 325 000
Custos financeiros e outros custos	20% do investimento		665000
TOTAL 2			3 990 000

PU - Plano de urbanização

POG - Plano de Operação e Gestão

AAE - Avaliação Ambiental Estratégica

(a) Custo mínimo

(b) Valores médios estimados com base em informação recolhida junto de agentes do mercado

(c) Falta de elementos de cálculo

Anexo II

ZAES: Construção de raiz	Estimativa de custos		
	Unitários	Exemplo	Total
PLANEAMENTO			€ (a)
Estudos e Projectos Urbanísticos	-	PU	50000
Planeamento e Gestão	-	POG	50000
Avaliação Ambiental	-	AAE	35000
Subtotal 1			135000
EQUIPAMENTOS	€/m ² (b)	Área (m ²)	€
Edifício sede, administrativo e de apoio a utentes	500	400	200000
Centro de Conferências e Show-room	600	400	240000
Apoio a parque de pesados (instalações sanitárias e balneários)	400	80	32000
Subtotal 2			472000
INFRAESTRUTURAS	€/ha (b)	Área (ha)	€
Viária e outras	50000	50	2500000
ETAR (b)	-		1000000
Ecocentro e rede de resíduos sólidos	-		(c)
Redes (água, electricidade, gás, telecomunicações, outras)	15000		750000
Arranjos exteriores	10000		500000
Subtotal 3			4750000
TOTAL 1			5 357 000
Custos financeiros e outros custos	20% do investimento		1071400
TOTAL 2			6 428 400

PU - Plano de urbanização

POG - Plano de Operação e Gestão

AAE - Avaliação Ambiental Estratégica

(a) Custo mínimo

(b) Valores médios estimados com base em informação recolhida junto de agentes do mercado

(c) Falta de elementos de cálculo

ZAES: Ampliação de zona industrial em 20 ha	Estimativa de custos		
	Unitários	Exemplo	Total
PLANEAMENTO			€ (a)
Estudos e Projectos Urbanísticos	-	PU	50000
Planeamento e Gestão	-	POG	50000
Avaliação Ambiental	-	AAE	35000
Subtotal 1			135000
EQUIPAMENTOS	€/m ² (b)	Área (m ²)	€
Edifício sede, administrativo e de apoio a utentes	500	400	200000
Centro de Conferências e Show-room	600	400	240000
Apoio a parque de pesados (instalações sanitárias e balneários)	400	80	32000
Subtotal 2			472000
INFRAESTRUTURAS	€/ha (b)	Área (ha)	€
Viária e outras	50000	20	1000000
ETAR (b)	-		1000000
Ecocentro e rede de resíduos sólidos	-		(c)
Redes (água, electricidade, gás, telecomunicações, outras)	15000		300000
Arranjos exteriores	10000		200000
Requalificação/adaptação de infraestruturas existentes			500000
Subtotal 3			3000000
TOTAL 1			3 607 000
Custos financeiros e outros custos	20% do investimento		721400
TOTAL 2			4 328 400

PU - Plano de urbanização

POG - Plano de Operação e Gestão

AAE - Avaliação Ambiental Estratégica

(a) Custo mínimo

(b) Valores médios estimados com base em informação recolhida junto de agentes do mercado

(c) Falta de elementos de cálculo

ZAES: Criação a partir de uma ZI existente	Estimativa de custos		
	Unitários	Exemplo	Total
PLANEAMENTO			€ (a)
Estudos e Projectos Urbanísticos	-	-	25000
Planeamento e Gestão	-	POG	50000
Avaliação Ambiental	-	-	-
Subtotal 1			75000
EQUIPAMENTOS	€/m ² (b)	Área (m ²)	€
Edifício sede, administrativo e de apoio a utentes	500	400	200000
Centro de Conferências e Show-room	600	400	240000
Apoio a parque de pesados (instalações sanitárias e balneários)	400	80	32000
Subtotal 2			472000
INFRAESTRUTURAS	€/ha (b)	Área (ha)	€
Viária e outras			
ETAR			
Ecocentro e rede de resíduos sólidos (c)			
Redes (água, electricidade, gás, telecomunicações, outras)			
Arranjos exteriores			
Subtotal 3			750000
TOTAL 1			1 297 000
Custos financeiros e outros custos	20% do investimento		259400
TOTAL 2			1 556 400

POG - Plano de Operação e Gestão

(a) Custo mínimo

(b) Valores médios estimados com base em informação recolhida junto de agentes do mercado

(c) Falta de elementos de cálculo